

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ALEXSANDRO SILVA MUNIZ

PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
PERCEPÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília
2024

ALEXSANDRO SILVA MUNIZ

PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
PERCEPÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, na área de concentração Estudos Socioculturais, Políticos, Pedagógicos e Psicológicos da Educação Física e linha de pesquisa Aspectos socioculturais, educacionais e da promoção da saúde das práticas corporais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Brasília
2024

ALEXSANDRO SILVA MUNIZ

PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
PERCEPÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, na área de concentração Estudos Socioculturais, Políticos, Pedagógicos e Psicológicos da Educação Física e linha de pesquisa Aspectos socioculturais, educacionais e da promoção da saúde das práticas corporais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Brasília, 27 de junho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
Universidade de Brasília - FEF/UnB

Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio
Universidade de Brasília - PROEF/UnB

Prof. Dr. Paulo José Barbosa Gutierrez Filho (suplente)
Universidade de Brasília - FEF/UnB

Eu dedico este trabalho ao ser superior e divino presente em todas as formas de fé existentes na face da terra, que um dia possamos encontrar um equilíbrio entre o exercício da fé racional e a bondade e caridade humana.

Dedico também a minha mãe, uma mulher guerreira que não se intimidou em exercer também o papel de pai, batalhou muito para que os filhos tivessem oportunidade de estudos, muitas das vezes, deixando de fazer algo para si para dar para os filhos, minha mãe Marina de Jesus Silva Muniz, a você meu amor eterno e sem limites.

A minha irmã, Halyne Kelly Silva Muniz, da qual me deu três lindos sobrinhos: Ivy Yasmin Rocha Muniz, Isabelle Rocha Muniz e Théo

Ao meu companheiro Gilberto Martins Coelho, por ter compreendido a complexidade do processo, as ausências e minhas variações de humor durante esse percurso. Sendo tolerante, paciente e presente durante essa jornada a dois. Te amo!

Ao Arthur, meu black chowchow, da qual foi meu ponto de equilíbrio, de relaxamento em toda as vezes que chegava em casa cansado, me ensinou a ser mais paciência, a buscar mais tranquilidade e curtir a companhia um do outro, mesmo sem nenhuma comunicação oral, apenas com o olhar doce e fiel do meu companheiro canino. Te amo pra sempre!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para a produção desse manuscrito. Primeiramente ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende, pela simplicidade e humildade, pelo olhar atento e a escuta sensível desde a primeira reunião, soube conduzir com maestria meus anseios, devido à traumas vivenciados no passado dentro do meio acadêmico. Com total cavalheirismo e gentileza me direcionou com mansidão a encontrar a fundamentação para a conclusão desse trabalho, a você meu eterno agradecimento pelos momentos de aprendizado, não somente técnico, mas para a vida e para a prática docente.

Quero prestar homenagem aos professores e professoras das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia em Saúde (PPGCTS), ambas da Universidade de Brasília (UnB), especialmente ao professor Dr. Jônatas Maia da Costa (PPGEF), por tornar o processo mais humano, corrigindo e orientando sempre com muita amorosidade, nunca vou esquecer dessa expressão. Meu muitíssimo obrigado, por terem compartilhado seus conhecimentos durante minha permanência no programa.

À minha querida amiga, professora e mestra, Kênia Souza dos Santos, são anos de caminhada, uma vida de compartilhamentos, tanto na vida pessoal como na vida acadêmica, somos irmãos de coração. Somos parceiros na Educação Física, especialmente na escolar. Agradeço por acreditar no meu potencial, em abrir meus olhos para uma realidade possível, da qual parecia algo intangível para mim, muito obrigado por ter me incentivado a entrar no PPGEF/UNB.

À equipe gestora do Centro de Educação Infantil 01 de Ceilândia (CEI 01), nas pessoas de Elisângela Alvarenga Lima (diretora) e Hérica Werbênia de Souza Alves (vice-diretora), eu não teria conseguido sem a visão empreendedorismo e conscientização sobre a valorização da formação continuada na carreira magistério, pela paciência e compreensão eu sou grato, pela amizade e companheirismo eu só tenho a agradecer a vocês duas, pela flexibilidade e luta por uma educação pública de qualidade eu tenho admiração por vocês duas. Não são apenas minhas chefias-

imediatas, mas são minhas amigas dentro e fora da escola. Conte comigo sempre, amo vocês!

Não posso também esquecer das participações e cooperações da equipe da coordenação e supervisão pedagógica do CEI 01, muito obrigado Sandra Paula, Jotaly e Luana, muito obrigado pela dedicação em atender e colocar em prática as adaptações, e principalmente por defender o projeto diante das vozes contrárias presentes, infelizmente ainda, dentro da unidade de ensino.

Ao meu amigo-irmão, ou melhor, meu irmão Otávio Francisco Batista Martins, que nessas 4 décadas de amizade, esteve presente pela força que nos unem, mesmo quando geograficamente estávamos distantes. Agradeço muito pela sua amizade e pela família linda que constituiu com minha amiga Flávia e seus filhos Alicia e Oliver.

Aos meus amigos e pesquisadores que também abriram as portas desse universo da pesquisa científica: Sebastião Lobo da Silva e Luciana Oliveira (lubaiucha).

Aos professores da banca: Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio e Prof.^a Dra. Silvana Carolina Fürstenau. Ao professor Juarez sua participação é cheia de simbolismo, pois me acompanha desde a minha primeira graduação, ministrando disciplinas tanto na minha graduação e na pós-graduação em nível de especialização, e participando das duas bancas anteriores e agora na banca do mestrado, meu coração se enche de bondade e sinceridade ao dizer que sou muito grato pelos ensinamentos e sua dedicação ao ensino em todas as esferas da Educação. Também sou grato pela participação da professora Silvana, não só pelo conhecimento técnico-científico, mas pela pessoa humilde, guerreira, esforçada e muito dedicada, seu carisma e o seu modo de tratar as pessoas é admirável.

E quero deixar registrado meu agradecimento à Universidade de Brasília, pois me proporcionou momentos dos quais eu acreditava que não seriam para mim, uma quebra de hegemonia, onde o filho de nordestinos, que estudou sempre em escola pública e com poucos recursos materiais e financeiro, e diante das dificuldades superadas, consegui ser selecionado no PPGEF, meu muito obrigado em fazer parte de uma das melhores Universidades do Brasil.

"O brincar é a mais alta forma de pesquisa." (Albert Einstein).

RESUMO

Esta pesquisa pedagógica analisa a contribuição da Psicomotricidade dos Contrastes, nas aulas de Educação Física, para a aquisição de noções fundamentais à alfabetização em crianças de 4 e 5 anos de idade. A intervenção, realizada em um Centro de Educação Infantil da rede pública do Distrito Federal, envolveu 356 crianças e 16 professoras de Atividades. As atividades psicomotoras, com foco nos contrastes de intensidade, grandeza, velocidade e direção, foram realizadas semanalmente no pátio da escola, utilizando cordas e bambolês. Após as vivências corporais, as crianças, em sala de aula, representaram graficamente suas experiências, criando, com o auxílio do professor de Educação Física, uma "nova língua" composta por signos que representavam os movimentos realizados. A Técnica de Incidentes Críticos (TIC) foi aplicada às professoras de Atividades para identificar os pontos positivos e negativos da intervenção. Os dados foram analisados qualitativamente a partir do Diário de Classe do professor de Educação Física. Os resultados sugerem que a Psicomotricidade dos Contrastes, ao articular movimento, afetividade e cognição, contribui para o desenvolvimento integral da criança, criando experiências de aprendizagem significativas que preparam para a alfabetização. A pesquisa destaca a importância da interdisciplinaridade entre a Educação Física e a Pedagogia na Educação Infantil, demonstrando o potencial do Programa Educação com Movimento (PECM) na rede pública de ensino do DF.

Palavras-chave: Psicomotricidade dos Contrastes. Alfabetização. Educação Física. Educação Infantil. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This pedagogical research analyzes the contribution of Contrast Psychomotricity in Physical Education classes for the acquisition of fundamental literacy concepts in children aged 4 and 5. The intervention, carried out at a public kindergarten in the Federal District, involved 356 children and 16 Activity teachers. Psychomotor activities, focusing on contrasts of intensity, size, speed, and direction, were performed weekly in the schoolyard, using ropes and hoops. After the bodily experiences, the children, in the classroom, graphically represented their experiences, creating, with the help of the Physical Education teacher, a "new language" composed of signs that represented the movements performed. The Critical Incident Technique (TIC) was applied to the Activity teachers to identify the positive and negative points of the intervention. The data were analyzed qualitatively from the Physical Education teacher's Class Diary. The results suggest that Contrast Psychomotricity, by articulating movement, affectivity, and cognition, contributes to the child's integral development, creating significant learning experiences that prepare for literacy. The research highlights the importance of interdisciplinarity between Physical Education and Pedagogy in Early Childhood Education, demonstrating the potential of the Education with Movement Program (PECM) in the public school system of the DF.

Keywords: Psychomotricity of Contrasts. Literacy. Physical education. Child education. Interdisciplinarity.

RÉSUMÉ

Cette recherche pédagogique analyse la contribution de la psychomotricité des contrastes, dans les cours d'éducation physique, à l'acquisition de notions fondamentales à l'alphabétisation chez les enfants de 4 et 5 ans. L'intervention, réalisée dans un centre d'éducation infantile du réseau public du District fédéral, a impliqué 356 enfants et 16 enseignants d'activités. Les activités psychomotrices, axées sur les contrastes d'intensité, de grandeur, de vitesse et de direction, ont été réalisées chaque semaine dans la cour de l'école, en utilisant des cordes et des cerceaux. Après les expériences corporelles, les enfants, en classe, ont représenté graphiquement leurs expériences, créant, avec l'aide de l'enseignant d'éducation physique, une « nouvelle langue » composée de signes représentant les mouvements effectués. La technique des incidents critiques (TIC) a été appliquée aux enseignants d'activités pour identifier les points positifs et négatifs de l'intervention. Les données ont été analysées qualitativement à partir du journal de classe de l'enseignant d'éducation physique. Les résultats suggèrent que la psychomotricité des contrastes, en articulant le mouvement, l'affectivité et la cognition, contribue au développement intégral de l'enfant, créant des expériences d'apprentissage significatives qui préparent à l'alphabétisation. La recherche souligne l'importance de l'interdisciplinarité entre l'éducation physique et la pédagogie dans l'éducation de la petite enfance, démontrant le potentiel du programme Éducation par le mouvement (PECM) dans le réseau d'enseignement public du DF.

Mots clés: Psychomotricité des Contrastes. L'alphabétisation. Éducation physique. Éducation préscolaire. Interdisciplinarité.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Cor ou forma	35
Figura 2 — Noções privilegiadas.....	36
Figura 3 — Generalização	37
Quadro 1 — Contrastes perceptivos: oposição entre afirmação e negação	38
Quadro 2 — Etapas da intervenção educativa	52
Quadro 3 — Pontos positivos da intervenção educativa na percepção das professoras de Atividades	56
Quadro 4 — Pontos negativos da intervenção educativa na percepção das professoras de Atividades	58
Figura 4 — Crianças brincando espontaneamente	62
Figura 5 — Representações da corda e bambolê	64
Figura 6 — Concurso do desenho mais bonito.....	65
Quadro 5 — Quadro branco com as orientações do que deveria ser desenhado....	66
Figura 7 — Participante explicando a representação gráfica para a professora	67
Quadro 6 — Triangulação dos Dados da Intervenção com a Psicomotricidade dos Contrastes	80
Quadro 7 — Semana 1	99
Quadro 8 — Semana 2	100
Quadro 9 — Semana 3	102
Quadro 10 — Semana 4	104
Quadro 11 — Pontos positivos da intervenção.....	118
Quadro 12 — Pontos negativos da intervenção	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CEI	Centro de Educação Infantil
CEPI	Centro de Ensino de Primeira Infância
CMDF	Currículo em Movimento do Distrito Federal
DA	Dificuldades de Aprendizagem
DF	Distrito Federal
EC	Escola Classe
ICS	Instituto Candango de Solidariedade
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PA	Planejamentos de Aulas
PECM	Programa Educação com Movimento
PPGEF	Programa de Pós-Graduação em Educação Física
SEEDF	Secretaria de Educação de Educação do Distrito Federal
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecido
TIC	Técnica de Incidente Crítico
UCB	Universidade Católica de Brasília
UD	Unidade Didática
UE	Unidade de Ensino
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	14
2	INTRODUÇÃO	17
3	OBJETIVOS DO ESTUDO	24
3.1	OBJETIVO GERAL	24
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4	JUSTIFICATIVA	25
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
5.1	PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES	27
5.2	OS CONTRATES	35
5.3	A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
6	METODOLOGIA	42
6.1	TIPO DE ESTUDO	42
6.2	PARTICIPANTES.....	48
6.3	ATORES DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	49
6.4	INTERVENÇÃO EDUCATIVA	49
7	QUESTIONÁRIO PELA TÉCNICA INCIDENTES CRÍTICOS - TIC	55
8	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	60
8.1	ETAPA 1 - A ROTINA.....	61
8.2	ETAPA 2 - NOÇÕES RELACIONAIS	61
8.3	ETAPA 3 - GRAFISMO	63
8.4	ETAPA 4 - UMA "NOVA LÍNGUA".....	65
9	DIÁRIO DE CLASSE: RESULTADOS E ANÁLISES	69
9.1	PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES NA PRÁTICA	70
9.2	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	73
9.3	EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA ANTECESSORA DA ALFABETIZAÇÃO.....	74
9.4	FRAGMENTAÇÃO HISTÓRICA DOS COMPONENTES E A INTERDISCIPLINARIDADE	75
9.5	A TRIANGULAÇÃO DOS DADOS.....	77
9.5.1	Convergências:	77
9.5.2	Divergências e Tensões:	78
9.5.3	Recomendações:	79
10	CONCLUSÃO	82
	REFERÊNCIAS	84
	ANEXO A — Planejamento mensal - 2/10 a 31/10	89
	ANEXO B — Planos de aulas.....	99
	ANEXO C — Questionário 1.....	106
	ANEXO D — QUESTIONÁRIO 2.....	110
	ANEXO E — Atividades psicomotoras no pátio	111
	ANEXO F — Movimentos da corda.	114
	ANEXO G — Movimentos do bambolê.....	115

ANEXO H — Concurso de desenho	116
ANEXO I — Língua criada pelos alunos	117
ANEXO J — Respostas com dados brutos do questionário 2.....	118

1 MEMORIAL

O desejo pela docência sempre esteve presente e fez parte das brincadeiras da infância, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas, a primeira experiência surgiu na última etapa da Educação Básica quando participei do programa distrital "Escola em Casa" do Instituto Candango de Solidariedade (ICS), dando aulas de reforço no contraturno para os alunos do Ensino Fundamental I (antigas 5ª e 6ª séries).

Durante a formação em Educação Física, me aproximei da Pesquisa Científica, sendo voluntário no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Brasília (UCB). As reuniões científicas possibilitaram a vivência de diversas experiências formativas, desde o "trabalho de campo" na coleta de dados até a apresentação de artigos científicos. Nesse período não tinha conhecimento e maturidade para reconhecer a importância dessas vivências nem dos possíveis caminhos para ingressar no Programa de Pós-graduação.

Após a formação superior iniciei a prática docente como professor temporário na minha cidade-satélite de origem, Ceilândia, pois tinha como objetivo pessoal e profissional colaborar com minha comunidade local.

Na passagem pelo Centro de Ensino Fundamental (CEF), comecei a perceber um padrão de resistência das turmas quando a proposta era a diversificação de vivências corporais nas aulas de Educação Física. Inicialmente comecei a trabalhar com as turmas do Ensino Fundamental II, tanto os alunos do 8º como os do 9º ano apresentavam aversão às práticas corporais sugeridas, pois fugiam do trivial futebol e queimada. Dessa forma desejei trabalhar com as turmas do Ensino Fundamental I, mas as relutâncias se repetiram com os alunos das turmas do 6º e 7º ano, que também preferiam as atividades restritas ao "quadrado mágico".

As dificuldades para superar um planejamento capaz de ir além das 4 modalidades normalmente previstas dentro do "quadrado mágico", que divide os 4 bimestres letivos para a oferta do futebol, voleibol, basquetebol e handebol, aumentaram o meu desejo de trabalhar na Educação Infantil.

A primeira barreira a ser superada, no entanto, era o fato de que o componente Educação Física não faz parte da proposta curricular da Educação Infantil na rede pública do Distrito Federal. Porém, existe um projeto piloto, que tem como objetivo avaliar a inserção do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino

Fundamental e na Educação Infantil: é o Programa Educação Com Movimento (PECM), que foi implantado, com um caráter experimental, em algumas escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Em 2017, de acordo com a política de remanejamento de professores da SEEDF, consegui obter a lotação no Centro de Educação Infantil 01 (CEI) de Ceilândia para colocar em prática a proposta de ofertar atividades físicas diversificadas, a fim de enriquecer o repertório de movimentos das crianças e ampliar as suas capacidades expressivas.

Por meio de atividades lúdicas, as crianças sempre se revelaram dispostas a conhecer seu próprio corpo e explorar suas habilidades psicomotoras, vivenciando diversas propostas diferentes de práticas corporais. Finalmente encontrei um contexto favorável à concretização dessa proposta de trabalho.

Considerando que, na Educação Infantil, os alunos convivem todos os dias com a “professora regente” responsável pelas atividades em sala de aula e, duas vezes por semana, com o professor de educação física, passei a investir na aproximação interdisciplinar das atividades corporais com o processo de alfabetização. Como a Educação Física pode colaborar positivamente no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, surgiu a oportunidade de trabalhar, nas aulas de Educação Física, uma forma de integração da prática docente do professor de Educação Física com as professoras regentes, formadas em Pedagogia.

A idealização desta pesquisa aconteceu antes da entrada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade de Brasília (UnB) em 2022. A intenção de desenvolver uma pesquisa no próprio ambiente de trabalho foi apoiada pelo orientador, que sugeriu a realização de uma Pesquisa Pedagógica, com base nos conceitos teóricos da psicomotricidade dos contrastes, desenvolvida por André Lapierre e Bernard Aucouturier.

O cerne da proposta pedagógica na Educação Infantil é possibilitar às crianças a vivência concreta de experiências corporais que, posteriormente, são transferidas para a dimensão abstrata por meio do grafismo, o que "recria" a lógica presente no processo de escrita e leitura dos signos presentes na linguagem, como uma noção prévia da alfabetização. O método de pesquisa escolhido colabora tanto para o aprimoramento profissional (como me tornar um melhor educador), como também, para a formação enquanto pesquisador da própria atividade educativa (como refletir

criticamente sobre o fazer pedagógico). Essa é a contextualização da nossa proposta de estudo e o nosso ponto de partida nessa jornada investigativa.

2 INTRODUÇÃO

A história nos revela que a escola sempre exerceu diversos papéis no que se refere à formação e transformação dos sujeitos que por ela passam, pois tem a missão fundamental, não somente de transmitir conhecimentos, mas de preparar os educandos, orientando-os criticamente, conforme as demandas da sociedade em cada momento histórico, respeitando a fase de desenvolvimento dos alunos em formação.

Na atualidade, em que há uma preocupação por uma formação mais holística, espera-se que a escola promova uma transformação em todos os alunos, para que atuem e participem ativamente da construção de uma sociedade mais fraterna e igualitária, em um contexto marcado pela globalização, na qual as transformações são altamente voláteis, demandando que as pessoas sejam capacitadas, criativas e flexíveis.

Para alcançar tais objetivos alguns desafios devem ser superados, por meio de estratégias educativas que se mostrem efetivas para diminuir eventuais prejuízos pedagógicos e, ao mesmo tempo, construir experiências de aprendizagem que consolidem a base necessária para o desenvolvimento do ser humano.

Nesse contexto, é preciso ressignificar o conceito de "dificuldades de aprendizagem", algo que sempre esteve presente em grandes discussões acadêmicas e também nas políticas públicas voltadas para a Educação: ao invés de ser um problema do aluno, devem a ser vistas como uma questão psicossocial, marcada por diversos fatores, que vão desde os aspectos socioeconômicos e culturais, passando pelas experiências pessoais de vida, até as questões de ordem genética e biológica.

Dessa maneira, a escola, e conseqüentemente, os educadores, passam a ter um papel chave no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, em virtude de sua complexidade. Portanto, já há algum tempo, o tema vem sendo discutido. Como parte das alternativas, há um consenso em torno da indispensável individualização do ensino, considerando as necessidades e interesses de cada aluno, como também, da importância de uma mediação docente qualificada.

Tais medidas implicam na necessária flexibilização das estratégias educacionais utilizadas na educação, como também, a integração interdisciplinar entre os componentes curriculares, o que convida para uma articulação dialética entre

os professores. Nesse caso, especificamente, os professores de Educação Física e as professoras de Pedagogia, denominadas pela SEEDF como professoras de Atividades.

Sabemos que o processo de alfabetização é complexo, pois articula as experiências de aprendizagem com o desenvolvimento das diversas propriedades do sistema nervoso central, por meio da aquisição de habilidades cognitivas, psicossociais, linguísticas e psicomotoras, sendo essas últimas, pouco privilegiadas em sala de aula, pelas professoras de Atividades; logo, raramente são consideradas quando se trata do desenvolvimento da escrita e da leitura.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo assim, deve proporcionar vivências que fortaleçam o crescimento motor, afetivo, cognitivo e social do discente, que são os pilares da Educação Física Escolar. Para Freire (2019), fica impossível conceber uma educação integral deixando de lado, como tem sido feito, o movimento corporal das crianças, resultando em uma subvalorização da cultura corporal infantil.

Assim faz-se necessário, refletirmos sobre a contribuição da Educação Física no sentido de tratar das questões psicomotoras na Educação Infantil, sem desconsiderar as demais dimensões que compreendem os alunos. Consideramos relevante trilhar um caminho onde as aulas sejam ministradas por profissionais qualificados e capacitados, que compreendam e correspondam às necessidades específicas da infância.

Estamos conscientes de que o processo de aprendizagem na primeira etapa da educação básica acontece por meio das relações sociais onde as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades experimentadas no seu meio social. O desafio de conviver em uma coletividade diversificada e ter que se apropriar de uma cultura refinada, indicam que a proposta pedagógica deve ser a síntese de uma experiência de aprendizagem interpessoal, ou seja, que envolva a turma como um todo. As crianças, dessa maneira, transformam-se, pelas experiências escolares, em cidadãos da sociedade e da cultura na qual estão inseridas.

Para Mello et al. (2012), o início desse processo de desenvolvimento infantil é mediado, fundamentalmente, pela ação motora da criança, pois o movimento é a principal linguagem de que a criança pequena dispõe nos anos iniciais de sua vida. Concordando com esse raciocínio Stein et al. (2015), enfatiza que a infância consiste em uma das etapas mais importantes da vida, pois estimula os domínios motores,

cognitivos e socioafetivos; logo, nesta fase, o cerne da proposta pedagógica deve estar fundamentado na psicomotricidade, que traz o corpo para uma posição central da atividade educativa.

Da mesma forma, Oliveira-Formosinho e Araújo (2004) nos alertam sobre a necessidade de envolver a criança de forma a chamar sua atenção para o envolvimento no seu processo de aprendizagem, buscando estratégias que efetivem a sua participação, construindo maneiras que despertem o interesse para satisfazerem suas expectativas, por meio da exploração, criação, recriação e comunicação entre elas.

Colaborando com a proposta de estudo, Saviani (2015), destaca que todo processo de ensino aprendizagem deve considerar três pontos chaves: (a) os conhecimentos prévios dos educandos; (b) a apropriação de todo o conhecimento acumulado pela humanidade, e; (c) a aplicação desses saberes na vida em sociedade. Em seguida, alerta os profissionais sobre necessidade de observar em qual a fase de desenvolvimento humano se encontra o educando e qual é a sua maturidade para aprender.

O estudo em questão envolve uma adaptação da teoria proposta por Saviani, a Psicomotricidade dos contrastes e o Currículo em Movimento da SEEDF. Essa análise revela um diálogo rico e potente entre diferentes perspectivas, permitindo um olhar crítico e reflexivo sobre a prática educativa.

A Psicomotricidade dos contrastes se encaixa com o Currículo em Movimento e sua proposta de campos de experiências, valorizando o aprender por meio da ação, da exploração e da interação com o mundo. Considerando o movimento, sentimento e pensamento como indissociáveis, se alinhando com a visão holística do Currículo em movimento, que busca integrar as diversas dimensões da criança: social, afetiva, cognitiva, física e cultural. Complementarmente, ao promover o desenvolvimento da inteligência através da experiência psicomotora e da representação gráfica, se relaciona também com o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” do Currículo em Movimento, enfatizando a importância da linguagem e da comunicação no desenvolvimento infantil.

Saviani (2015), com sua crítica à educação tradicional e sua defesa de uma pedagogia transformadora, em ênfase na prática social como ponto de partida da ação educativa, possibilita uma aproximação com a proposta de “campo de experiência” presente no Currículo em Movimento, buscando conectar a aprendizagem com a

realidade da criança e seus contextos, além de defender o papel da escola como instrumento de transformação social e de superação da marginalidade, promovendo a cidadania, a inclusão e a emancipação das crianças.

A ideia de que a criança é um sujeito e protagonista da sua própria aprendizagem e desenvolvimento defendidos pela teoria da Psicomotricidade dos Contrastes, da teoria Histórico-crítica e ao Currículo em Movimento revela a necessidade de um ambiente educativo que respeite o ritmo individual, os interesses e as necessidades das crianças, destacando a importância da interação entre as crianças, o professor e o ambiente. As interações devem ser o motor da aprendizagem estimulando o desenvolvimento da linguagem, da autonomia, da colaboração e da capacidade de resolução de conflitos. A Psicomotricidade dos Contrastes oferece um caminho para o desenvolvimento da inteligência e da autonomia, articulando com a teoria de Saviani, da qual defende a escola como instrumento de superação da marginalidade, de igual modo o Currículo em Movimento, ao integrar a diversidade e promover a inclusão, também se coloca nessa luta.

Essa adaptação entre as teorias oferece uma base sólida para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, considerando sua diversidade, seu protagonismo e seu papel como sujeitos ativos de sua própria história, criando um sistema pedagógico poderoso com foco na criança. A combinação, contribui para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora, em consonância com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Na compreensão de todo contexto escolar é possível identificar os avanços das práticas pedagógicas, por meio da constante reflexão do professor sobre o seu papel no processo de ensino-aprendizagem aceitando a participação do aluno, abrindo novos caminhos para a prática da Educação Física. Desta forma, o presente estudo pretende responder a seguinte indagação: uma intervenção aplicada nas aulas de Educação Física fundamentada na psicomotricidade dos contrastes contribui para aquisição de noções fundamentais para a futura alfabetização em crianças de 4 e 5 anos?

Quando se aborda diretamente a prática educativa é imprescindível trazer para a discussão as tendências pedagógicas, já que é por intermédio destas que o processo ensino-aprendizagem se realiza. Para tanto, é necessário se perguntar: O que vamos ensinar? Para quem? Em qual sociedade? Comprometidos com a reflexão

contínua desses aspectos, buscamos nas tendências pedagógicas um embasamento teórico capaz de fundamentar uma prática pedagógica dialogada entre Educação Física e a Pedagogia.

A escolha recaiu sobre a Psicomotricidade, cujo (a) referencial teórico está comprometido com uma perspectiva holística do aluno, (b) a metodologia está marcada pela dimensão lúdica como forma de expressão e apropriação da realidade pela criança, (c) o conteúdo abrange as experiências relacionadas com o próprio corpo ("eu), a relação com o outro, o domínio dos objetos e a exploração do mundo ao seu redor, oportunizando uma educação pelo movimento, que contribui tanto para a evolução da personalidade do educando como para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna (Tisi, 2004).

Neste sentido, propõe-se, neste trabalho, um projeto interdisciplinar que integre a prática pedagógica dentro da sala de aula com as atividades práticas que ocorrem no pátio ou ao ar livre, utilizando-se dos conhecimentos das áreas da Educação e da Educação Física, na busca de aprendizagens significativas e que contribuam com o processo de compreensão e uso de um sistema linguístico, por meio da escrita e leitura, para que ocorra a comunicação, e também para o processo do letramento, estando esse diretamente relacionado com a função social da linguagem.

A intervenção pedagógica será construída de maneira a favorecer a promoção das habilidades e competências das crianças, criando oportunidades de vivências de diferentes tipos, que envolvam os alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem, seja as relacionadas com a descoberta, com a resolução de problemas e com a investigação. Esses pressupostos colaboram positivamente para que a criança tenha condições para participar ativamente, questionar suas atitudes e experimentar e testar hipóteses diversas, nortear seus estudos trazendo para uma lógica de experiência e investigação.

Como diretriz para a mediação docente, procuramos equilibrar as situações reais vividas pelo aluno com a prática educativa dentro do ambiente escolar, considerando que o ato de ensinar não é uma mera transferência de conhecimentos, mas oportunizar ao aluno situações para a sua própria produção ou construção do conhecimento, de maneira que os alunos possam reconhecer o real significado do aprendido (Freire, 2019).

Este estudo tem o propósito de refletir sobre as possibilidades de integração entre a prática das professoras de Atividades e a prática do professor de Educação

Física, por meio da psicomotricidade, com o intuito de alcançar a qualidade do ensino e a preparação eficiente e eficaz dos sujeitos cidadãos¹.

Assim, nos propomos a realizar uma Pesquisa Pedagógica sobre o ensino da Educação Física na Educação Infantil, com intervenções integradas com o planejamento das professoras de Atividades, que recorre a vivências psicomotoras diversificadas para criar experiências corporais comuns entre os alunos (concreto), que, em seguida, por meio de sua transposição para o grafismo, serão convertidas em uma linguagem iconográfica (abstrato), que os alunos aprenderão a utilizar para escrever e ler as atividades realizadas, como parte do seu processo de alfabetização.

Em outras palavras, vamos recorrer à psicomotricidade para promover uma experiência de aprendizagem, própria de cada turma, na construção de signos gráficos (escrita) que representem as experiências corporais vivenciadas ao longo das aulas de educação física (linguagem corporal concreta), que posteriormente podem ser “lidos” pelos alunos. Pretendemos, dessa maneira, criar a possibilidade de as crianças aprenderem a escrever e a ler suas experiências corporais, deixando evidente para elas que já sabem “escrever” e “ler”, agora precisam aprender a ler e escrever a linguagem dos adultos.

Isso promove uma inversão na maneira como as crianças são vistas: de alguém que não está alfabetizado para alguém que já sabe ler e escrever, uma linguagem iconográfica, composta de signos concretos e simples, criados por eles mesmos; essa aprendizagem pretende contribuir para que os alunos tenham confiança em si mesmo e deem seguimento à próxima etapa da sua alfabetização, aprender a ler e escrever a linguagem dos adultos.

Adicionalmente, vamos realizar uma coleta de dados qualitativa e aberta, por meio da Técnica do Incidentes Críticos (CIT), aplicada com as professoras de Atividades, a fim de identificar sua avaliação pedagógica sobre dois pontos positivos e dois negativos da proposta pedagógica realizada pelo professor de Educação Física. A fonte principal de dados será a construção do Diário de Classe do professor de Educação Física, por meio de registros regulares, realizada logo após a conclusão de

¹Uma questão a ser discutida nas escolas de Educação Infantil da rede pública do Distrito Federal é a ausência do professor de Educação Física. Estudos como esse, sobre as possibilidades educativas criadas pelo PECM, podem contribuir para demonstrar as vantagens da modificação dessa diretriz política, que norteia a Educação Infantil na SEEDF.

cada intervenção, por meio tanto da "observação pedagógica" como da redação de memorandos sobre as questões conceituais relacionadas com a mediação docente.

Optamos pelo uso da expressão "Diário de Classe" ao invés de "Diário de Campo", como também "observação pedagógica" ao invés de "observação participante", para marcarmos a intenção de uma Pesquisa Pedagógica, e não a realização de um estudo antropológico ou sociológico.

3 OBJETIVOS DO ESTUDO

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a mediação docente do professor de educação física na realização de atividades psicomotoras (concretas), com uma turma de alunos da Educação Infantil (de 4 a 5 anos de idade, de ambos os sexos), que possibilite, por meio do grafismo, a construção e o uso de uma linguagem iconográfica (abstrata), como parte da sensibilização para o processo de alfabetização.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Analisar, por meio da Técnica de Incidentes Críticos, a "avaliação pedagógica" das professoras de Atividades sobre a contribuição das intervenções psicomotoras realizadas pelo professor de Educação Física para o processo de alfabetização.

b) Refletir sobre as possibilidades de articulação interdisciplinar entre o professor de Educação Física e as professoras de Atividades ao longo da intervenção educativa.

4 JUSTIFICATIVA

A atuação do professor de Educação Física na Educação infantil, a primeira etapa da Educação Básica, é uma conquista almejada há muito tempo nas 394 escolas de educação infantil da rede pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96), a Educação Física é um componente curricular obrigatório desse nível de ensino. Contudo, a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, assim como a participação de outros professores especialistas, possivelmente em função do custo, ainda não foi efetivada na SEEDF, ao contrário do que ocorre nas escolas particulares.

A elaboração desse estudo visa esclarecer sobre as contribuições da Educação Física na Educação Infantil, seja no enriquecimento do repertório de vivências corporais dos alunos, como também, na qualidade e eficiência do processo de alfabetização tanto do ponto de vista gráfico-motor, como também, na compreensão da lógica do processo de leitura e interpretação dos signos linguísticos.

A utilização da proposta pedagógica da Psicomotricidade dos Contrastes nas aulas de Educação Física, de forma dialógica com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, oferece ao professor de Educação Física instrumentos formativos que o auxiliam na construção de experiências de aprendizagem mediadas significativas para a alfabetização infantil, superando parte das denominadas "dificuldades de aprendizagem".

A Psicomotricidade dos Contrastes como fundamento da prática educativa na Educação Física escolar contribui para que o processo de ensino-aprendizagem tenha um caráter inclusivo, por meio de uma prática livre e espontânea, que estimule a iniciativa dos alunos, como também que exercite, de forma constante, a criatividade docente.

De acordo com Ferraz e Correia (2012), a Educação Física enseja uma multiplicidade de mediações docentes, capazes de mobilizar os alunos de diferentes formas, para uma participação ativa nas práticas corporais, levando-os a senti-las, fazê-las e pensá-las de forma pessoal, portanto, de maneiras que sequer foram descritas pelas teorias pedagógicas, pois fazem parte do universo subjetivo da interação dialógica entre professores e alunos. Sendo assim, não há como continuar a privar os alunos da oportunidade de vivenciarem essas ricas experiências de

aprendizagem, como também, de usufruírem de suas contribuições para o desenvolvimento.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES

Historicamente a Educação Física busca acompanhar de forma crítica as mudanças que ocorrem na sociedade. Em cada período da história, surgem novas abordagens pedagógicas no intuito de modificar a escola e adaptar o currículo para o ideal de ser humano e de sociedade que se pretende construir. Na década de 80, a Educação Física vivenciou um momento de crise de identidade, marcado por críticas aos modelos tecnicista, esportivista e biologista, dando origem a novas correntes pedagógicas (Darido, 2003), dentre elas, a psicomotricidade.

A abordagem pedagógica da Psicomotricidade se direciona não apenas para o corpo biológico e o rendimento corporal, mas também, para a valorização da articulação do movimento com a dimensão psicológica, que coloca em evidência o pensamento e o sentimento. Dessa forma, Le Boulch (1986), destaca dois principais problemas da Educação Física em sua época: a predominância do fator mecânico visando a execução técnica para o rendimento, e a inexistência de uma preocupação com o domínio psicomotor. Sendo assim, a Educação Física, a partir dessa lógica biológica e tecnicista, era considerada como insuficiente para atender as reais necessidades educativas do corpo das crianças.

A Psicomotricidade está presente e ocupa um espaço significativo no currículo da pré-escola, especialmente no maternal e na creche, contudo a preocupação com a formação de profissionais em condições de desenvolver uma intervenção apropriada em relação aos principais fundamentos psicomotores (coordenação motora, equilíbrio, esquema corporal, ritmo, percepção espaço-temporal, lateralidade, dentre outros), lamentavelmente, ainda está minimizada.

Segundo a Organização Internacional de Psicomotricidade e Relaxação (2023), a psicomotricidade historicamente surge como uma proposta de terapia, de educação ou de reeducação, que trabalha a nível corporal, para desenvolver habilidades que auxiliem na minimização de desajustes motores, geralmente relacionados a problemas de aprendizagem, de desenvolvimento, psicoafetivos ou de maturação psicomotora.

Para Fonseca (2007), desde a infância até a vida adulta é possível perceber que existe uma articulação, no "campo transdisciplinar", entre o psiquismo e a

motricidade, por meio do processo de tradução do estado psíquico para o tônico-motor, ou seja, diversos sentimentos se manifestam em determinadas posturas e gestos corporais, seja a nível simpático, na postura corporal, ou parassimpático, como é o caso de diversas funções fisiológicas afetadas pelas emoções, como quando ficamos com a "boca seca" ao ter que falar e público.

Um ponto importante que deve ser ressaltado sobre a psicomotricidade: se inicialmente, dentro do ambiente escolar, ela foi direcionada para ações corretivas dos distúrbios com foco nos alunos com necessidades especiais (Cabral, 2001), em seguida, surgiu uma abordagem de caráter educativo e profilático, com foco no desenvolvimento, direcionada para o atendimento de todos os alunos, indistintamente.

As discussões sobre a abordagem educativa da Psicomotricidade resultaram na definição da motricidade como um espaço de relação, sendo consensual entre diversos autores, entre eles André Lapierre e Bernard Aucouturier, a defesa de uma pedagogia baseada no desejo de aprender, na descoberta da criança e no movimento livre e espontâneo, que se conecta com as questões psicoemocionais.

A Psicomotricidade dos Contrastes surge no auge da abordagem educativa, e se volta para uma articulação com o referencial teórico que se dedica ao estudo da inteligência, com destaque para as contribuições de Piaget. No Brasil, a sua divulgação pode ser creditada a uma coleção de livros, composta de três volumes, publicados com a autoria de André Lapierre & Bernard Aucouturier, ambos professores franceses de Educação Física que se dedicaram à Psicomotricidade.

Bernard Aucouturier (1985), acredita que a educação deve oportunizar às crianças diversas possibilidades expressivas, tornando-as pessoas únicas; compete à Psicomotricidade criar condições propícias para as crianças se comunicarem, expressarem, criarem e pensarem, o que contribui com o seu desenvolvimento harmonioso.

André Lapierre (1985), a partir de uma ótica psicanalista, investiu profundamente na análise das relações entre adultos e as crianças, das crianças com seus pares, e das crianças com o mundo, considerando o corpo como palco de articulação das questões afetivas e psicoemocionais. O destaque para os conteúdos afetivos, ligados ao "ser", convida para uma contínua reflexão crítica do sistema escolar, centrado em aspectos cognitivos, relacionados com o "ter", que devem ser substituídos pelo compromisso com o "ser".

A despeito do destaque obtido pelos autores e pela discussão da própria Psicomotricidade, existe pouca literatura científica acerca da proposta pedagógica da Psicomotricidade dos Contrastes. No presente estudo, utilizamos como referencial teórico central os livros: (1) Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais; (2) Associações de contrastes, estruturas e ritmos; e (3) As nuances: do vivenciado ao abstrato através da educação psicomotora. Como já mencionado anteriormente, a proposta pedagógica desenvolvida por Lapiérre e Aucouturier está ancorada nos preceitos e fundamentos dos estudos de epistemologia genética da teoria construtivismo apregoada por Jean Piaget (Lapierre, Aucouturier, 1985).

A Psicomotricidade dos Contrastes reúne as contribuições advindas de quatro principais perspectivas, são elas: neurofisiológica, a psicogenética, a semântica e a epistemológica.

Do ponto de vista neurofisiológico, a experiência psicomotora está compreendida pela articulação entre os três sistemas de regulação: o simpático, o parassimpático e o hormonal, inteiramente conectados entre si. Sendo assim, qualquer estímulo ou excitação no sistema cérebro-espinhal termina por repercutir no conjunto, e a recíproca é verdadeira, as questões parassimpáticas e hormonais afetam a motricidade corporal (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Diversas reações corporais acontecem abaixo da zona de consciência do mesencéfalo, e podem refletir diretamente no conjunto, antes de atingir o córtex ou até mesmo sem nunca o atingir. Dessa forma, uma abundância de sensações desencadeia respostas motoras e funcionais adaptadas que ocorrem em nível inconsciente. Para Lapierre e Aucouturier essa passagem da reação motora espontânea para a organização perceptiva motora consciente é essencial para o desenvolvimento da inteligência (Lapierre, Aucouturier, 1985).

O segundo ponto de vista psicogenético, preconiza que a criança organiza gradualmente a sua compreensão do mundo a partir de seu próprio corpo e das suas vivências subjetivas da realidade objetiva. Essa lógica construtivista, levou a uma compreensão do desenvolvimento da inteligência infantil a partir da capacidade das crianças organizarem as experiências perceptivas do próprio corpo, como parte das noções elementares do pensamento na interpretação das suas relações com o mundo, os objetos e o mundo dos outros (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Sendo assim, a relação objetiva com os objetos e o mundo ocorre a partir da organização das experiências subjetivas do seu próprio corpo. Por exemplo, em

relação à percepção espacial: todas as noções espaciais de distância, de direção, de situação e de orientação são, a princípio, diretamente relacionadas com a vivência subjetiva dessas noções no próprio corpo da criança, como por exemplo, a distância para chegar ao parque, a direção para se aproximar ou se afastar dela, a situação dela em relação ao meio e a orientação em relação à sua posição corporal. Esse processo ocorre simultaneamente no tempo, pois não existe espaço vivenciado fora do tempo: temos, portanto, o tempo como a duração de um movimento corporal ou de uma brincadeira (Lapierre, Aucouturier, 1985).

A vivência dessas diversas experiências psicomotoras é mais bem compreendida pelas crianças quando apresentadas no formato de um contraste, formada por dois polos que se opõem entre si, como é o caso da noção de intensidade aplicada na dimensão espacial, que sugere como contraste de distância, a díade perto-longe; ou de direção, frente-atrás; ou situação, dentro-fora e assim por diante. A vivência, e posterior consciência, dos contrastes presentes nas atividades psicomotoras convidam a criança a investir em um processo de investigação das características do mundo, paralelo ao conhecimento do próprio corpo e do outro (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Ainda sobre o ponto de vista psicogenético, a relação com o "mundo do outro" transcende essa dimensão cognitiva, pois se refere à afetividade, que a priori, mobiliza conteúdos psicoemocionais que direcionam os interesses das crianças, como também, que delimitam um espaço de segurança afetiva para a expressão do eu. Esse pano de fundo afetivo está presente de forma inconsciente, nas atividades que, em um primeiro momento, parecem predominantemente cognitivas, como é o caso da linguagem. Enquanto a criança não identificar o outro como alguém que lhe transmite segurança, a linguagem perde o sentido, pois não há o interesse pela comunicação (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Portanto, para que a criança possa desenvolver a inteligência e a sua personalidade é necessário, antes de tudo, organizar e estruturar a si mesma e o meio no qual está inserida. Garantida a segurança afetiva, por meio de relações asseguradoras com o professor e os colegas da turma, é possível investir na exploração das noções cognitivas fundamentais, que devem ser descobertas na prática, ou seja, no vivenciado psicomotor concreto (Lapierre, Aucouturier, 1985).

De acordo com a proposta pedagógica de Lapierre e Aucouturier (1985), a criança deve ter a oportunidade de descobrir, na prática, os contrastes perceptivos:

tratam-se de oposições claras e bem definidas entre dois polos ou extremidades, presentes no meio ambiente tanto da criança pequena típica como a criança atípica. Por esse motivo o convite para que a criança participe ativamente no estudo sistemático dos contrastes deve fazer parte de toda a educação, como também, da reeducação global.

A pedagogia proposta pelos autores não tem como objetivo codificar a prática das aulas de Educação Física, por meio de exercícios definidos, com a finalidade de alcançar determinado resultado, como acontece no modelo de ensino tradicional. Ela parte do princípio fundamental da exploração de situações espontâneas, exigindo do professor criatividade a cada nova situação. Diante dos desafios, o professor deve propor adaptações pontuais quando necessárias, deixando o processo de aprendizagem fluir a partir dos interesses e da curiosidade das crianças, de forma que cada atividade educativa se torne algo original e singular para cada criança (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Segundo Lapierre e Aucouturier (1985), tal postura é definida como flexibilidade do ensino, quando o educador assume a responsabilidade em acomodar o ensino a todo momento, seja para cada criança ou para cada grupo de crianças, demandando sempre, da parte do educador muita imaginação em uma constante experimentação. Trata-se de uma concepção que evita o condicionamento intelectual, colocando o professor em uma postura de observador, dotado de uma escuta sensível para com a criança e o grupo, desenvolvendo o respeito pela personalidade e expressão do outro, despertando a essência de uma verdadeira pedagogia da democracia.

Importante ressaltar que as atividades propostas por essa pedagogia não são modelos a serem seguidos, porém são sugestões feitas a partir das experiências mais recorrentes, vivenciadas durante a prática profissional com crianças entre 4 a 14 anos de idade. Os exemplos não pretendem ser repetidos, pois as situações dependem da estrutura física, dos recursos materiais, da imaginação e criatividade dos envolvidos, sendo possível elencar diversas outras abstrações para as quais a criança pode ser guiada.

A pedagogia dos Contrastes também não categoriza as atividades segundo a idade cronológica, pois considera essa estrutura um modelo frágil em sua aplicação, sendo útil apenas para tratamento estatístico, que corre o risco de desconsiderar a heterogeneidade dos níveis individuais, além de condicionar o educador em ideias preconcebidas quanto ao verdadeiro potencial de seus alunos. Trata-se, portanto, de

uma pedagogia centrada no respeito: respeito do professor pela personalidade de cada criança e também respeito recíproco, no grupo, pelo pensamento do outro, pela expressão do outro (Lapierre, Aucouturier, 1985).

A liberdade defendida por essa pedagogia deve despertar um incessante questionamento sobre os desdobramentos da prática educacional: para cada objetivo ou para cada aprendizagem específica, compete ao professor construir experiências de aprendizagem mediadas que, por meio do vivenciado, permitam que as crianças adquiram noções que aos poucos esclarecem o caráter objetivo da realidade (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Também denominada pelos mesmos autores, como a "pedagogia da descoberta", a Psicomotricidade dos Contrastos se organiza em torno de vivências práticas que oferecem para as crianças infinitas situações de pesquisa, como também, que possibilitam ao educador participar ativamente do processo de aprendizagem, com mediações que adaptam as situações para poder contornar os obstáculos para a aprendizagem (Lapierre, Aucouturier, 1985).

Lapierre e Aucouturier (1985) discordam de uma prática preocupada em forçar o alcance do resultado esperado por meio de repetições ou pelo excesso de explicações detalhadas, que pretendem acelerar a compreensão por parte da criança: na primeira situação, a vivência do concreto está dissociada do interesse da criança, o que compromete a sua compreensão, enquanto na segunda, parte-se do abstrato, a linguagem do adulto, para chegar ao abstrato, o que pode ser memorizado, mas não aprendido, ocasionando quase sempre o fracasso na aprendizagem; a memória da criança pode aprender muitas coisas que darão a ilusão do saber, mas a aprendizagem efetiva somente ocorre por meio da descoberta pela própria criança.

De acordo com a pedagogia dos Contrastos, a conduta do educador visa explorar as possibilidades existentes, e não somente transmitir um determinado conteúdo para a criança. O currículo, por assim dizer, abrange conhecimentos que esclareçam para a criança o propósito de cada noção, de cada situação: é preciso partir da noção concreta e espontânea, que exigem o domínio de habilidades sensório motoras, para, em seguida, apresentar novas exigências que demandam a mobilização de habilidades em um nível perceptivo-motor, em decorrência da análise e da organização perceptiva dessas experiências psicomotoras, a criança está em plenas condições para finalmente ser direcionada à abstração (Lapierre, Aucouturier, 1985).

É importante salientar que embora exista, teoricamente uma ideia de progressão na descrição anterior, a atividade do educador não deve adotar uma estrutura estanque. As atividades pedagógicas propostas são livres para seguir caminhos diferentes e alcançar outras noções diante das dinâmicas de exploração desenvolvida em cada turma, resultando em uma descoberta mais implicada.

Lapierre e Aucouturier (1985) também, acrescentam uma crítica ao modelo de ensino empregado no final da Educação Infantil, quando os conhecimentos são fracionados em matérias. Na proposta dos autores, o ensino deve prosseguir de forma exploratória, na construção das estruturas fundamentais do pensamento, de maneira a oportunizar à criança diferentes vivências corporais e, conseqüentemente, diferentes formas de pensamento. As disciplinas do currículo escolar devem ser vistas como diferentes ramos de um conhecimento que apesar de diversificado, possui um eixo comum. Essa compreensão está comprometida com uma abordagem pedagógica unificada e, global onde tudo está ligado com base no ensino holístico apoiado em aquisições básicas que, progressivamente, serão ampliadas e diversificadas.

Na tentativa de identificar as noções básicas presentes nos contrastes perceptivos, Lapierre e Aucouturier (1985) sugerem o agrupamento das vivências psicomotoras em torno as seguintes diretrizes de exploração: contrastes de intensidade, de grandeza, de velocidade, de direção, de situação, de orientação e de relação. Essas noções são consideradas básicas por serem simples e não exigirem o domínio de outras noções preliminares, além de estarem presentes direta ou indiretamente em todas as aquisições posteriores.

Na intervenção educativa realizada nessa pesquisa serão utilizadas, principalmente, as noções fundamentais de intensidade (forte e fraco); de grandeza (grande e pequeno / grosso e fino / alto e baixo); de velocidade (rápido e lento) e de direção (para frente e para trás).

A característica fundamental da proposta educativa está na descoberta e na elaboração das noções cognitivas elementares a partir do vivenciado psicomotor, a fim de propor que a criança vivencie e analise uma série de experiências de aprendizagem onde seja orientada a comparar, na prática (concretamente), os contrastes perceptivos de intensidade, de grandeza, de velocidade e de direção. Em seguida, a vivência psicomotora será representada de maneira gráfica, convidando a

criança a raciocinar, de maneira abstrata, sobre os significados presentes na sua vivência corporal.

O processo contínuo de articulação entre vivência psicomotora e representação gráfica, que pode ocorrer de forma cíclica, ou seja, a criança pode tanto desenhar movimentos (escrever), como também, se movimentar conforme os desenhos (ler), conduzirá para pesquisas cada vez mais complexas, fazendo com que noções cognitivas elementares se entrelacem (adquiram nuances) e se liguem.

A experimentação traz uma riqueza específica para essa abordagem pedagógica, pois tanto permite ao educador partir de diversos lugares para chegar a uma noção comum, como também, leva a criança a ter um papel ativo nessa pesquisa, tornando-se co-constutora do conhecimento. Cada aquisição não deve ser vista como um resultado específico a ser alcançado, antes, deve ser entendida como uma convergência e a associação de um determinado número de noções elementares, oriundas de situações diferentes, o que está em jogo, portanto, é o processo de aquisição subjetiva, pela criança, dos significados presentes no conhecimento objetivo (Lapierre, Aucouturier, 1985).

A pedagogia dos contrastes ressalta uma educação com apelo à inteligência e à sensibilidade, colaborando no desenvolvimento da personalidade. Contudo, o ensino abrange uma aprendizagem, no que diz respeito a assimilação de signos construídos pelas próprias crianças a partir do vivenciado psicomotor, que conduzem à compreensão do mecanismo cognitivo presente na escrita e na leitura. Essas vivências devem ser realizadas de acordo com uma perspectiva inclusiva, que não distingue educação, reeducação e psicoterapia, uma vez que trata a criança de forma global (Lapierre, Aucouturier, 1985).

A atividade motora é o ponto inicial da pedagogia dos contrastes, especialmente, a espontânea, visto que por ela é possível mobilizar a criança para uma situação educativa livre e criativa, que antecede a aquisição das noções cognitivas. O convite para a exploração (pesquisa) resgata a criança de uma educação marcada pela imposição de conteúdos arbitrários (de fora para dentro), como também permite iniciar a aprendizagem pela expressão do desejo da criança e, por meio de um ajustamento progressivo, a ser realizado tanto pela criança, ou pelo grupo, ou pela mediação do professor, proporcionando a descoberta de situações nascidas livremente da imaginação da criança, que culminam no estudo de uma noção elementar sobre as características dos objetos ou do mundo, dando acesso à

compreensão, de uma estrutura (espaço) ou de um ritmo (tempo), progressivamente mais complexos (Lapierre, Aucouturier, 1985).

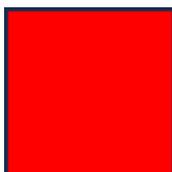
5.2 OS CONTRATOS

A Psicomotricidade parte do princípio de que a aprendizagem é um processo que envolve a criança como um todo, ou seja, movimento-sentimento-pensamento; sendo assim, quando as crianças são inseridas em uma determinada situação educativa, seu corpo é tomado por inúmeras sensações provindas de todos os objetos ou indivíduos que as cercam, sem contar com as sensações provenientes do seu próprio corpo. Essas diversas sensações ocorrem simultaneamente e de forma contínua, porém as crianças selecionam parte dessas sensações que se transformarão em percepções; essa seleção ocorre em função dos interesses (desejos e sentimentos) e da curiosidade (intenções e pensamentos).

Portanto, uma situação se torna educativa quando o interesse da criança é polarizado para uma percepção que prioriza determinadas sensações em detrimento das demais, como também, em função de uma intenção específica. O fato de querer fazer algo, permite que a criança faça uma análise do resultado da sua atividade e tire conclusões, que podem ser discutidas, organizadas, memorizadas, de forma a adquirirem um valor semântico.

Com relação às percepções, o educador deve considerar a percepção privilegiada pela criança, sendo possível tratá-las isoladamente, tanto de forma espontânea ou a pedido do próprio educador.

Figura 1 — Cor ou forma



Fonte: O autor (2023).

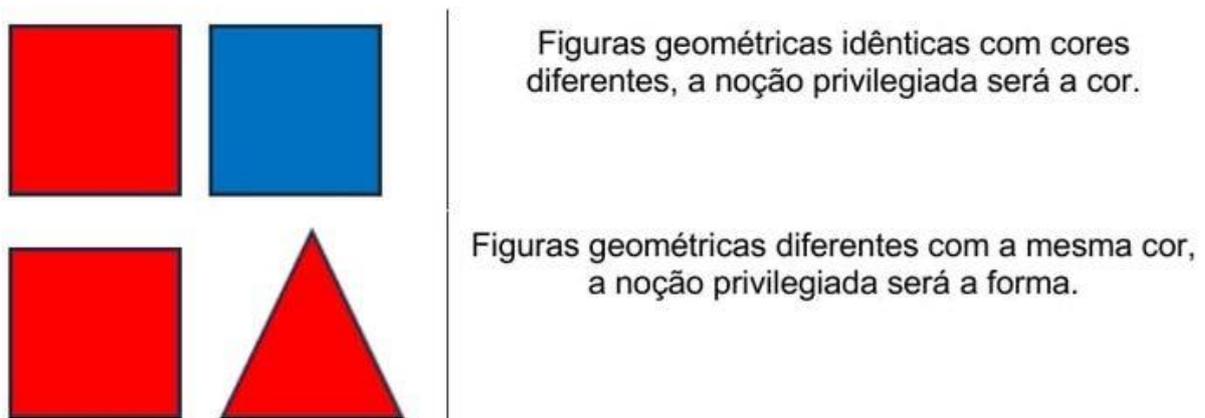
Olhando um quadrado vermelho, pode ser privilegiado: Cor ou Forma. Em um movimento pode ser privilegiado a noção de: Intensidade ou Direção ou Duração ou

Velocidade. A polarização da atenção possibilita isolar, por meio de uma percepção global, um dos elementos dessa percepção.

...“Uma percepção é espontaneamente privilegiada quando ela se encontra em oposição a uma percepção da mesma ordem e de sentido contrário, que a sucede ou a precede” (Lapierre; Aucouturier, 1985).

A vivência de contrastes oportuniza a criança a analisar espontaneamente duas situações consecutivas e similares, onde apenas um elemento é substituído pelo seu contrário, a fim de descobrir a noção específica que esse elemento recobre.

Figura 2 — Noções privilegiadas

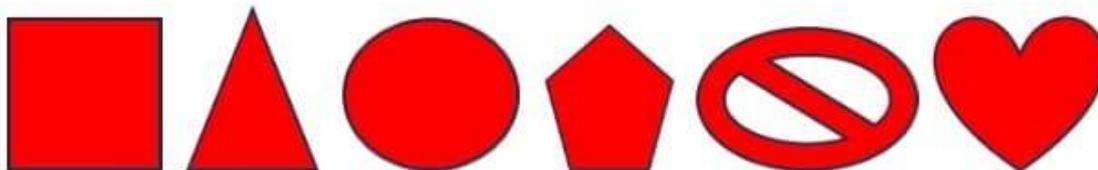


Fonte: O autor (2023).

O processo de descoberta se faz pelo contraste (oposição), por outro lado, o processo de generalização se faz pela similaridade. Quando se observa a mesma noção se repetindo dentro de um conjunto diversificado, esse processo resultará na noção de propriedade, de pertinência e de categoria.

Vejamos uma forma de generalização da noção vermelha da qual não estará mais ligada a um objeto.

Figura 3 — Generalização



Fonte: O autor (2023).

Do mesmo modo, podemos observar o processo de generalização em outro exemplo, a “força”, podendo se tornar ao mesmo tempo visual, auditiva e corporal: bater com força, gritar com força, empurrar com força, jogar com força, pular com força.

O vocabulário utilizado inicialmente será sempre o da criança, onde o educador respeitará as expressões espontâneas, considerando a variação devido o meio cultural; durante o processo de aprendizagem podem surgir novas expressões, mais apropriadas, de acordo com as vivências perceptivomotoras experimentadas e os significados atribuídos a elas pelas crianças.

Com base nos trabalhos desenvolvidos por Lapierre e Aucouturier (1985) que embasam essa pesquisa, foi possível sistematizar alguns exemplos de contrastes mais gerais apresentados em sua obra.

Pegando por exemplo, os vocábulos espontâneos da criança “duro” e “mole”, de acordo com a tensão da musculatura ou a referência do espaço, surgirão os vocábulos mais precisos apresentados pelo educador durante as experiências dos alunos, tais como os novos vocábulos “estendido”, “solto”, “comprimido” e “espalhado”. Do mesmo modo, o vocábulo espontâneo “devagar” será o oposto, ou seja, o contraste de “rápido”, e durante o processo surgirão os vocábulos menos espontâneos, como o “fraco” e o “lento”.

Dessa forma, cada noção encontra-se entre duas extremidades: um polo de afirmação e um polo de negação, como o ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 1 — Contrastes perceptivos: oposição entre afirmação e negação

AFIRMAÇÃO	NEGAÇÃO
Forte	Fraco
Grande	Pequeno
Longo	Curto
Maior	Menor
Grosso	Fino
Rápido	Lento

Fonte: O autor (2023).

A noção de afirmação surge primeiro e de forma dominante, enquanto a noção de negação surge, a princípio, como oposto da noção afirmativa correspondente, ao uso do “não”. Essas noções gerais e polivalentes foram consideradas as mais importantes, dessa forma os contrastes foram classificados em cinco grandes categorias: (1) as noções de intensidade, ligadas às sensações percebidas pelas diferentes vias sensoriais; (2) as noções de grandeza, relacionadas com a forma dos objetos; (3) as noções de velocidade, relacionadas com a dimensão espaço-temporal; (4) as noções de direção, relacionadas com a orientação no espaço, e; (5) as noções “relacionais”, que compreendem as diversas possibilidades de interações com o(s) outro(s) (Lapierre; Aucouturier, 1985).

5.3 A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esclarecemos, de antemão, que a pesquisa não tem a intenção de antecipar os processos diretos da alfabetização, uma vez que os próprios documentos da SEEDF orientam que o processo de alfabetização não é prioridade na Educação Infantil. A intenção é analisar as contribuições da Psicomotricidade dos Contrastes para aquisição de noções cognitivas fundamentais e a ampliação do repertório de movimento corporais, como atividades educativas que antecedem a alfabetização.

Nesse processo, a figura do professor exerce um papel essencial na mediação entre a criança e a aprendizagem, atuando, de forma dialógica, como responsável pela construção de experiências psicomotoras que sejam enriquecedoras, a partir da

realização, a todo momento, de adequações das estratégias de ensino para que estejam de acordo com a capacidade individual de cada aluno.

Para uma boa alfabetização é necessária uma constante flexibilização dos métodos de ensino; especificamente no caso da alfabetização, segundo Mortatti (2006), os métodos influenciam e são necessários no processo de ensino-aprendizagem, contudo, sua padronização não é a solução para os problemas da alfabetização. Moraes (2006) endossa que não existem métodos milagrosos que possam garantir o sucesso na alfabetização, pois a melhor alternativa é a individualização da aprendizagem por meio de uma mediação docente qualificada e engajada.

Um aspecto chave, que pode ser considerado um princípio norteador da proposta pedagógica, é a participação ativa e integral da criança nas atividades de exploração do próprio corpo, do outro, dos objetos e do mundo. Essas vivências psicomotoras e os esquemas organizados pela própria criança para lidar com as exigências de cada atividade indicam que a alfabetização é um aprendizado que exige o maior número de experiências prévias possíveis.

A assimilação de um conceito, a apropriação do significado de uma palavra ou a utilização de uma imagem na comunicação com o outro, ganham sentido quando estão associadas a uma experiência anterior da criança, e quanto maior a quantidade e a diversidade de experiências, mais significativa será a aprendizagem do conceito, da palavra ou do significado da imagem.

Nesse ponto, podemos destacar o fator psicossocial e fazer uma conexão entre a psicomotricidade e Vygotsky. Para a teoria histórico-cultural, a linguagem exerce um papel chave no desenvolvimento do pensamento; a criança, a partir da interação social, entra em contato com as palavras que fazem parte da cultura na qual está inserida. A apropriação das palavras ocorre, inicialmente, como parte das experiências interpessoais, ou seja, são utilizadas na comunicação com o outro. Essa experiência social exerce uma ação reversa sobre o pensamento, pois o significado presente na palavra serve como um elemento mediador que transforma qualitativamente o pensamento da criança. Vygotsky descreve esse processo de interiorização da linguagem para explicar como a aprendizagem das palavras (em um contexto interpessoal) promove o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, que ocorre em um nível intrapessoal.

Logo, quanto maior a quantidade e a diversidade das experiências sociais da criança com o mundo das palavras, maiores serão as oportunidades para a formação de novas competências, o que confere um destaque para a influência do grupo familiar, pois trata-se do principal responsável pelas experiências que antecedem a escolarização e, em seguida, para a escola e a mediação docente que complementam as instituições responsáveis por apresentar a cultura para as crianças.

Em síntese, para a qualidade da alfabetização é imprescindível a diversificação de atividades que priorizem a integralidade do ser humano, com experiências que mobilizem seus aspectos corporais, mentais e emocionais, como também, suas interações psicossociais. A partir dessa perspectiva podemos destacar a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças, que por sua vez refletirá positivamente no processo de ensino-aprendizagem, que deve primar pelo uso de atividades, jogos e brincadeiras para mobilizar a participação ativa e criativa da criança.

A Psicomotricidade nos convida para um olhar integral sobre as atividades da criança, de maneira a investigar as articulações possíveis entre elementos antes considerados motores, ou perceptivos, ou cognitivos, ou afetivos, mas que são, na verdade, indissociáveis entre si (Fonseca, 2012).

A função da leitura (linguagem escrita receptiva) envolve a recepção de grafemas na área do córtex visual primário, daí sendo transmitida para o giro angular, onde é de novo processada, traduzindo-se os grafemas em fonemas, isto é, operando-se a decodificação do segundo sistema simbólico (visuomotor) para o primeiro sistema simbólico (audioverbal), dando lugar a uma conexão correspondente entre modelos grafológicos e os seus equivalentes fonológicos, correspondência essa que já se opera, entretanto, em outra área adjacente, ou seja, a área de Wernicke.

Esses processos ocorrem de forma simultânea e contínua na alfabetização; estão presentes no processo de aprendizagem da escrita, que exige habilidades oculomotoras articuladas com a percepção espacial, mas dirigidas por uma intenção cognitiva em um contexto relacional, que lhe confere um caráter fortemente afetivo. O mesmo se dá com o processo de aprendizagem da leitura, que exige habilidades visuais articuladas com funções cognitivas de interpretação e memória, que tem como pano de fundo as experiências anteriores da criança, e também está inserida em um contexto afetivo e relacional.

Segundo Vygotsky, os processos relacionados com a linguagem e o pensamento estão diretamente articulados entre si, porém não são sobrepostos, logo, possuem especificidades que lhes conferem, ao mesmo tempo, características distintas. Ou seja, embora exista uma relação entre eles, não se trata do mesmo processo (Lima, 2006). Podemos fazer um paralelo dessa argumentação para a compreensão da articulação entre as diversas dimensões presentes no desenvolvimento infantil.

Sendo assim, a proposta pedagógica a ser desenvolvida na pesquisa, está fundamentada nos preceitos da psicomotricidade dos contrastes, porém, ao mesmo tempo, está articulada com a compreensão de Vygotsky sobre como a linguagem exerce um papel chave na mediação e no amadurecimento do pensamento.

6 METODOLOGIA

6.1 TIPO DE ESTUDO

Como se trata de uma reflexão sobre a prática educativa e as suas implicações para a aprendizagem das crianças, o estudo se caracteriza como uma Pesquisa Pedagógica, que investe na observação da mediação docente a partir da experiência do próprio professor de Educação Física e de suas percepções sobre os alunos e as demais professoras de Atividades. O registro dessas experiências educativas, por meio do diário de classe, é realizado de forma paralela com a mediação docente e, portanto, com a constante reflexão sobre as estratégias mais adequadas para promover a participação e favorecer a aprendizagem dos alunos.

A abordagem de estudo proposta pela Pesquisa Pedagógica possui uma relação intrínseca com o processo de formação continuada de professores, pois entende que a realização da investigação é uma parte inseparável e essencial do seu fazer pedagógico. Ao despertar a consciência da interação existente entre a prática pedagógica e a pesquisa sobre a prática pedagógica, a Pesquisa Pedagógica auxilia o professor na reconstrução da sua identidade profissional, assim como, na apropriação da teoria que fundamenta a proposta pedagógica.

Do Carmo (2011), explora a necessidade de uma nova forma de pesquisa na educação, em um período de transição da cultura modernista para a pós-moderna. O autor defende que a pesquisa pedagógica deve transcender o empirismo da observação da sala de aula, incorporando outras áreas do conhecimento, como história, antropologia e sociologia.

Retirar o professor do comodismo de repetir estratégias de ensino padronizados e instigar o interesse pela pesquisa e inovação de estratégias de ensino que sejam efetivas para os alunos, tem uma forte repercussão sobre a realização da atividade de ensinar, a elaboração do planejamento educacional, a construção de estratégias para avaliação das situações de aprendizagens, como também, para a avaliação da sua própria mediação docente, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino (Cardoso; Araújo; Giroto, 2021).

A pesquisa pedagógica demonstra uma ferramenta importante para a transformação da educação, incentivando a participação ativa dos professores como pesquisadores e criadores de práticas inovadoras (Do Carmo, 2011).

De acordo com Lankshear e Knobel (2008), a Pesquisa Pedagógica é um campo amplo e dinâmico, e suas características variam de acordo com as diferentes perspectivas e abordagens. No entanto, os autores destacam algumas características centrais: (a) foco na prática educativa, (b) objetivo de intervenção e transformação, (c) natureza multidisciplinar, (d) abordagens metodológicas diversificadas, (e) importância da ética, (f) constante evolução.

A Pesquisa Pedagógica se volta para o estudo de fenômenos e problemas relacionados à educação, em suas diversas esferas: escolas, universidades, comunidades, etc. Busca compreender e analisar a prática educativa em sua complexidade, considerando os diferentes contextos e atores envolvidos (alunos, professores, gestores, pais, etc.). Ela não se limita à descrição e compreensão de fenômenos, mas busca contribuir para a melhoria da prática educativa e a transformação social. As pesquisas nesse campo geralmente têm um viés prático, buscando gerar conhecimento útil para a tomada de decisões e a implementação de ações na educação. Sendo essencial para o desenvolvimento da educação, buscando compreender, analisar, intervir e transformar a prática educativa em benefício da sociedade (Lankshear; Knobel, 2008).

A Pesquisa Pedagógica tem como objeto de estudo a prática educativa concreta em uma realidade escolar específica, logo, traz para a discussão as necessidades reais vivenciadas pelos atores sociais presentes no contexto escolar, os professores e suas condições de trabalho, assim como os alunos e suas famílias. Dessa maneira, os resultados dos estudos podem servir como referencial ou como ponto de partida para o enfrentamento dos problemas encontrados na realidade escolar, além de contribuir para a construção de saberes docentes sobre o processo ensino-aprendizagem.

Uma particularidade da pesquisa pedagógica, citada por Cardoso, Araújo e Giroto (2021), a formação continuada *in locu* é defendida como um modelo mais eficaz do que cursos isolados ou "pacotes prontos", pois está integrada ao cotidiano escolar e permite que a reflexão e a investigação aconteçam no próprio ambiente de trabalho. A escola, como *locus* da prática, é o lugar ideal para planejar, implementar, avaliar e refletir sobre o aprimoramento da ação pedagógica. A formação *in locu* incentiva o professor a se tornar pesquisador de sua própria prática, assumindo um papel ativo na sua formação continuada, não apenas participando de programas, mas também planejando, avaliando e reformulando suas estratégias de ensino.

A pesquisa pedagógica é essencial para a formação continuada de professores, e argumenta que a sua integração à formação inicial é fundamental para que os professores se tornem investigadores ativos e agentes de transformação da prática educativa (Cardoso; Araújo; Giroto, 2021).

Como se trata de uma pesquisa sobre Educação, devemos considerar a complexidade desse campo de estudos; a Educação, diz respeito à realidade de vidas das pessoas, o que transcende a escola. Em outras palavras, diz respeito ao que elas aprendem no seu contexto social, na sua família e na própria escola.

A Educação, portanto, apresenta-se como um campo muito diversificado e amplo, compreendido por muitas áreas e com objetos e características diferentes. A Educação possui olhares de diferentes áreas do conhecimento, como a Sociologia, Psicologia, Antropologia, História e Linguística. Nessa pesquisa voltaremos os olhares nosso olhar para a dimensão Pedagógica, com foco na Teoria da Psicomotricidade dos Contrastos e na mediação docente.

Outra característica da Pesquisa Pedagógica está no fato de ser uma investigação sobre uma dimensão humana e social, portanto, qualitativa. Há, portanto, uma forte relação entre o pesquisador, que também é o professor, os alunos e as demais pessoas que fazem parte do ambiente escolar, com destaque para as professoras da Atividades (sala de aula).

Se para algumas abordagens metodológicas de estudo é inadequado que o pesquisador seja o professor, como também, que o seu objeto de estudo seja a sua própria prática educativa, para a Pesquisa Pedagógica essas condições lhe proporcionam um olhar “de dentro” para a prática educativa, como também, um olhar sensível e consciente das intenções que direcionam o processo de tomada de decisões sobre a mediação docente. É impossível para um observador externo e independente, ter acesso a esse tipo de dados.

Como a pesquisa científica não deve se contentar com um estudo, nem com uma perspectiva sobre a realidade a ser investigada, a Pesquisa Pedagógica não pretende ter uma resposta única e final sobre a prática educativa, mas uma compreensão possível e relevante que deve ser considerada em conjunto com outras abordagens investigativas, cada qual realizada de acordo com seus pressupostos teórico-metodológicos.

Sendo assim, vamos considerar, no presente estudo, tanto o levantamento de informações sobre o professor de Educação Física (e pesquisador), como também, as informações sobre as professoras de Atividades que atuam na Unidade Escolar.

Para produzir esses dados de pesquisa foram utilizados dois questionários aplicados nas professoras de Atividades: o primeiro questionário foi estruturado e composto de 17 questões, sendo 12 para o levantamento do perfil profissional, formação e carreira magistério e as cinco demais questões relacionadas com o campo de experiência mais frequente nos planejamentos de suas aulas.

Esse questionário inicial teve como objetivo principal confrontar as percepções das professoras sobre as suas práticas educativas e os planejamentos anuais realizados nos anos 2020, 2021 e 2022. Como o questionário foi aplicado durante a semana pedagógica do ano de 2023, justifica a não inclusão da análise documental do planejamento do ano de 2023. O questionário serviu para desenhar o perfil docente das professoras e suas experiências profissionais especificamente na Educação Infantil.

O segundo questionário, utilizou-se da Técnica dos Incidentes Críticos (TIC) com o objetivo de obter dados relacionados com as percepções das professoras de Atividades sobre as intervenções realizadas nas aulas de Educação Física, de maneira a identificar os pontos considerados positivos e negativos em relação ao planejamento mensal das atividades desenvolvidas por elas em sala de aula.

De acordo com Kremer (1980) a Técnica dos Incidentes Críticos fornece dados relevantes sobre o mundo real, pois não saíram de um ambiente controlado (laboratório), como também são resultantes do envolvimento dos respondentes com a realidade estudada, ou seja, refletem o olhar das professoras de Atividades sobre as contribuições da Psicomotricidade dos Contrastes. É preciso, no entanto, ter um olhar crítico sobre o fato de que reflete a percepção das professoras de Atividades dentro do contexto no qual as aulas de Educação Física acontecem, logo, incluem a maneira como veem o professor de Educação Física e os próprios alunos.

O segundo questionário foi aplicado no final do quarto bimestre de 2023, quando todas as intervenções propostas nessa pesquisa já tinham sido realizadas. Segundo Junior e Cardoso (2010), a Técnica dos Incidentes Críticos é um método para avaliação longitudinal de processos, bastante difundido internacionalmente, porém ainda pouco utilizada no Brasil.

Colaborando ainda com o uso da Técnica dos Incidentes Críticos, temos Panayiotis (2010), quando afirma que essa estratégia de estudo pode facilitar a realização de pesquisas qualitativas, pois sua ideia básica é identificar eventos que poderiam causar desfechos considerados como eficazes ou ineficazes, denominados como incidentes críticos.

Por se tratar de uma pesquisa sobre a prática educativa, o segundo passo metodológico envolve a descrição do processo de mediação docente e, conseqüentemente, das atividades efetivamente realizadas e das interações dialógicas entre professor e alunos. O Diário de Classe, nesse momento, deixa de ser uma estratégia de registro das atividades educativas realizadas e ganha um sentido mais amplo, como uma estratégia metodológica de pesquisa, que reúne tanto a descrição do que foi efetivamente realizado, o que pode ser confrontado com o que foi planejado, como também, os questionamentos e as reflexões, tanto do professor como dos alunos, que culminaram nas decisões sobre as adaptações a serem realizadas para permitir a participação ativa de todos.

Vale ressaltar que a presente pesquisa possui interesse muito mais no processo de mediação docente do que nos resultados da prática educativa, apesar de os resultados serem importantes, o interesse de estudo delimita um olhar para a questão didática do que se para a aprendizagem. Apesar desses aspectos serem indissociáveis, a avaliação e os indicadores importantes de serem considerados em cada caso são diferentes.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador deve, inicialmente, analisar os dados de forma indutiva, construindo os problemas de pesquisa a partir da realidade estudada; em seguida, é preciso fazer uma delimitação do problema de pesquisa e retornar a campo para coletar novos dados que permitam uma reflexão sobre as hipóteses interpretativas inicialmente construídas, dando início a uma postura hipotético-dedutiva a partir de evidências qualitativas e não quantitativas.

Os autores Minayo et al. (2002), apresentam uma abordagem qualitativa em ciclo dividido em três etapas: fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental. A primeira fase, exploratória, é o momento de produção do projeto de pesquisa, buscando a preparação para a introdução em campo, momento no qual, diante da constatação de que existe uma dissociação entre educação física as atividades de sala de aula, construímos a proposta de aproximar as experiências psicomotoras das atividades preparatórias

para o processo de alfabetização. Ainda nessa fase é possível fazer a realização de uma revisão bibliográfica sobre a Psicomotricidade dos Contrastes, a alfabetização na Educação Infantil e a Pesquisa Pedagógica, buscando construir um referencial teórico sólido para a investigação. Adicionalmente, a aplicação de um questionário estruturado junto às 16 professoras de Atividades do CEI 01, buscando traçar o perfil profissional das docentes e identificar o campo de experiência do Currículo em Movimento do DF mais frequente em seus planejamentos, corroborando pela análise documental dos planejamentos coletivos realizados pelas professoras de Atividades nos anos de anteriores, complementando a caracterização do contexto escolar.

A segunda fase, trabalho de campo, os pressupostos teóricos levantados na primeira fase, são levados à realidade combinando instrumentos de pesquisa, momento no qual elaboramos e executamos uma proposta pedagógica pautada na Psicomotricidade dos Contrastes, que foi realizado com as turmas da Educação Infantil e registrado nos "Diários de Classe", estruturado em quatro etapas.

A terceira e última fase, consiste em valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, fundamentando-os na teoria da Psicomotricidade dos Contrastes, a fim de verificar se as experiências de aprendizagem mediadas tinham ou não alguma relação com o trabalho realizado em sala de aula pelas professoras de Atividades.

Complementando, os autores Thiollent e Colette (2014), elencam quatro fases para o desenvolvimento da pesquisa, a primeira fase é a exploratória que tem como função a realização do diagnóstico do ambiente onde será desenvolvido a pesquisa, nesse momento é importante deixar os envolvidos cientes das ações que serão desenvolvidas naquele ambiente e como será desenvolvida a metodologia de trabalho. Em seguida, temos a fase principal, que se trata do planejamento para o início da prática, momento onde será implementado a Psicomotricidade dos contrastes durante as aulas de Educação Física, para o desejável sucesso da pesquisa faz necessário o constante diálogo entre os docentes intra e extra sala de aula a fim de assegurar a comunicação com uma "escuta sensível" e a continuidade do trabalho planejado nas coordenações pedagógicas e do planejamento das aulas. Na sequência temos a fase da ação, oportunidade para implementar os novos modelos por meio das intervenções pertencentes nessa pesquisa. E por último, temos a fase de avaliação, para a verificar os ensinamentos úteis observados durante a realização da investigação.

6.2 PARTICIPANTES

O estudo compreendeu a participação de crianças de ambos os sexos, matriculadas no primeiro e segundo períodos da Educação Infantil, na unidade escolar denominada Centro de Educação Infantil nº 01 (CEI), situada na região administrativa de Ceilândia no Distrito Federal (DF). A escola possui 356 alunos(as) e compõe a rede de ensino público coordenada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); o quantitativo de crianças matriculadas nos 44 CEI do DF em 2023 é de 9.645 alunos, logo, a população desse estudo representa 3,7% do total de crianças matriculadas nesses centros de educação infantil (Secretaria De Estado De Educação, 2023).

Ainda de acordo com a SEEDF, além dos 44 CEI, a rede pública de ensino do DF possui convênio com 123 entidades filantrópicas, confessionais e sem fins lucrativos, o que amplia o atendimento para aproximadamente 23.000 crianças. Das 123 Instituições parceiras, 59 unidades são Centro de Ensino de Primeira Infância (CEPI) que atendem 9.418 crianças entre 0 a 5 anos de idade.

O presente estudo foi desenvolvido na pré-escola, que está organizada em dois períodos: o primeiro com crianças de 4 anos e o segundo com crianças de 5 anos. Conforme explícito na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), tal divisão se dá pelas diferenças no desenvolvimento e no ritmo de aprendizagem de cada idade nessa etapa de ensino, como também, que a ênfase das atividades educativas deve estar dirigida para o interagir e o brincar como eixos estruturantes das aprendizagens nessa primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 2018).

Nessa pesquisa foram convidadas para participar do estudo todas as crianças matriculadas no primeiro e no segundo períodos dessa Unidade Escolar (UE), com idades entre 04 e 05 anos. A escola foi selecionada por acessibilidade, pois a mesma faz parte do projeto piloto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal intitulado "Programa Educação Com Movimento" (PECM), que permite a lotação de um professor de Educação Física para ministrar, de maneira integrada ao currículo escolar infantil, aulas com atividades corporais (Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal, 2019).

Como o estudo envolve a articulação das atividades da Educação Física com as atividades de sala de aula, todas as 16 professoras de atividades foram

convidadas para participar da pesquisa. O convite foi realizado em uma reunião, com a participação das professoras em conjunto com a equipe gestora da escola.

6.3 ATORES DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Todas as crianças participaram de forma livre e espontânea. Os critérios de inclusão aplicados foram: estar regularmente matriculadas na UE selecionada, e frequentar de forma regular às aulas no ano letivo de 2023. O consentimento dos pais foi firmado no ato da matrícula, autorizando a livre participação, exposição e divulgação de vídeo e fotos, nas redes sociais e em todos os eventos que acontecem dentro do ambiente da escola. Para formalização na participação nesta pesquisa em particular, foi solicitada a autorização da participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE).

Não houve exclusão de crianças por apresentarem quaisquer tipos de deficiência física e/ou intelectuais.

6.4 INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Inicialmente, foram realizadas duas reuniões para que o pesquisador apresentasse o projeto de pesquisa para as 16 professoras de Atividades; essas reuniões aconteceram no contraturno. Na oportunidade foram expostos os fundamentos da teoria da Psicomotricidade dos Contrastes, os objetivos e a metodologia da pesquisa. Também foi apresentada a proposta pedagógica do Programa Educação com Movimento (PECM), com o objetivo de orientar as novas professoras, que ainda não tiveram oportunidade de conhecer o programa, como também, para relembrar as professoras mais antigas da escola, que já conhecem o PECM.

Após o término da reunião foi solicitada a colaboração voluntária das professoras para responderem um questionário semiestruturado, ressaltando a importância do preenchimento individualizado e sem consulta aos seus pares, respondendo de acordo com a sua própria percepção. O objetivo específico desse questionário foi identificar o campo de experiência do Currículo em Movimento do

Distrito Federal (CMDf) mais frequentes nos planejamentos de aula nos três anos anteriores (de 2020 até 2022), como também, caracterizar o perfil das professoras em relação aos seguintes indicadores: (a) tempo de formação no magistério, (b) tempo de docência na educação básica, (c) tempo de atuação especificamente na SEEDF, (d) modelo de contrato vigente, (e) tempo de atuação na Educação Infantil, (f) tempo de lotação no CEI, (g) tempo de experiência no planejamento com o CMDf

Como os dados do questionário fazem parte da compreensão do cenário educacional em que a pesquisa será realizada e fornecem informações cruciais para o planejamento inicial da intervenção pedagógica, vamos apresentar seus resultados a seguir, como parte da descrição da amostra e do contexto sociocultural do estudo.

Quanto à caracterização das 16 professoras de Atividade atuantes no CEI: todas se identificam como mulheres, o que justifica, a partir de agora, a predominância do uso dos artigos e pronomes femininos; com relação ao tempo de formação no magistério, varia entre 1 ano para a mais recente (6,3%) e 22 anos para a mais antiga (12,5%). Das 16 professoras, 8 possuem curso de pós-graduação em nível de especialização e nenhuma professora realizou pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado.

Sobre o tempo de atuação na educação básica os anos são idênticos, pois o ingresso na carreira magistério foi seguida à formação acadêmica de nível superior. Ao responderem sobre o tempo de atuação, exclusivamente, na SEEDF os anos variam entre 1 ano (43,8%) a 20 anos (6,3%).

Quando tratado sobre a forma de contrato, o CEI expressa a realidade no cenário da SEEDF, pois 12 (75%) das professoras de Atividades estão sob o regime de contrato temporário, o que pode ser um dos possíveis indicativos sobre o tempo de atuação na Educação Infantil, onde 8 (50%) das professoras atuam entre 1 a 4 anos nessa etapa da educação básica. O tempo de lotação no CEI é diversificado, onde 10 (62,5%) professoras estão no primeiro ano nessa unidade escolar, enquanto 5 (31,3%) professoras estão lotadas entre 5 e 10 anos, e apenas 1 (6,3%) professora está atuando há 2 anos no mesmo centro.

O professor de Educação Física, que por sua vez, desempenha o papel de pesquisador da sua própria mediação docente, vê nessa pesquisa uma estratégia válida para fundamentar e evidenciar o importante papel da Educação Física no processo que antecede a alfabetização em conjunto com as professoras de Atividades, por meio da aplicação consciente da ludicidade, da motricidade e das

atividades psicomotoras. Sobre o processo de alfabetização, o professor de Educação Física reconhece a importância do componente curricular, contudo percebe que é vista como um momento de recreação para os alunos e de intervalo para descanso para as professoras de Atividades, não sendo dada a respeitosa importância por parte de alguns profissionais da Educação; por outro lado, o professor de Educação Física entende que a disciplina é fundamental para alicerçar os requisitos para a alfabetização.

Na segunda parte do questionário foi possível identificar que o campo de experiência "O Eu, o outro e o nós" é o mais presente nos planejamentos de aulas com base nas percepções das professoras de Atividades.

Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa exploratória nos documentos para analisar os planejamentos realizados coletivamente nos anos de 2020, 2021 e 2022, corroborando com as respostas dadas pelas professoras de Atividades.

A intervenção pedagógica foi elaborada e realizada de acordo com os princípios teóricos da Psicomotricidade dos Contrastes, desenvolvida por Lapierre e Aucouturier (1985), que pretende fornecer aos educadores, diretrizes para construção de experiências corporais de aprendizagem, que mobilizem a participação da criança na exploração e descoberta do próprio corpo, do domínio dos objetos, da interação com os outros (sejam eles crianças ou adultos) e do conhecimento do espaço e do tempo (mundo). A Psicomotricidade remete a Educação Física para a dimensão pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral da criança, articulando a motricidade com a afetividade e a inteligência.

A mediação docente foi centrada no caráter lúdico e na apresentação de desafios psicomotores a partir de um ambiente educacional que concedeu para as crianças liberdade de expressão e incentivo para satisfazerem sua curiosidade, entendida como seu interesse em aprender. O professor, portanto, adotou um modelo flexível de mediação, que favoreceu a participação ativa das crianças em atividades da Educação Física escolar.

A postura pedagógica do professor, portanto, enfatizou o exercício da criatividade, criando e recriando as estratégias de aprendizagem, de acordo com a participação espontânea dos educandos. A Psicomotricidade dos Contrastes se fundamenta na ideia de que a liberdade de expressão e exploração das crianças resgata, ou preserva, a conexão existente de movimentos (corpo), que possuem

intenções conscientes (inteligência), que convidam para uma análise cognitiva dos resultados obtidos, e repercutem diretamente sobre sua motivação (afetividade).

A intervenção educativa proposta se subdividiu em quatro etapas:

Quadro 2 — Etapas da intervenção educativa

Etapas	Atividades
1	Criação de uma rotina para que aprendam: (a) vivenciar atividades psicomotoras.
2	Trabalhar as noções relacionais: (a) brincadeiras livres; (b) jogos de interação.
3	Transpor para uma forma de expressão gráfica: (a) construir uma expressão gráfica das experiências vivenciadas, por meio de traços ou de cores.
4	Sistematização gráfica discente: (a) criação de uma "nova língua". (b) protagonismo dos alunos.

Fonte: O autor (2024).

Ao longo das etapas, a intervenção educativa se pautou, adicionalmente, pela teoria sociocultural, pois recorreu ao conceito dialético chave de mediação. As experiências corporais vivenciadas em grupo, ganharam tanto um sentido de linguagem como um caráter social. Linguagem pelo fato de os movimentos terem sido uma forma de expressão do “eu”, que está em contato com a expressão do “outro”, de forma a se transformarem, reciprocamente, em uma oportunidade dialética de interação, ou seja, de troca de significados. Social por ser um “conhecimento” que foi construído em grupo, por meio das interações entre as crianças, com a interpretação conferida pelo professor, que marcou o contato com a cultura lúdica e com o currículo escolar, como também, a constituição de uma forma de brincar própria das crianças e de suas subjetividades.

A transposição das vivências corporais para o grafismo, por sua vez, remeteu as crianças para uma experiência direta com a criação de um signo, ou seja, de uma forma abstrata (desenho) que é utilizada para representar algo concreto (movimento). O signo, para a teoria sociocultural, é o elemento mediador, que está presente e norteia o contexto interpessoal (social), como é o caso, para Vygotsky, da linguagem, e para nós, das experiências psicomotoras, que exerceram uma influência não somente na comunicação ou na brincadeira entre as crianças, mas, sobretudo na própria forma delas pensarem e compreenderem a realidade, algo que, portanto, ocorreu em um nível intrapessoal (individual). Isso que explica porque o conceito

chave, na teoria histórico-cultural, passa a ser “interiorização”, como também, porque a primazia está na influência do social sobre individual.

A intervenção pedagógica, portanto, tem suporte teórico na teoria histórico-cultural, considerando: a influência exercida pelos pares e pela convivência no ambiente escolar; a mediação docente do professor de educação física; a participação ativa dos alunos em atividades que possibilitaram vivenciar atividades psicomotoras (atividade prática) e representar, por meio de grafismos, essas mesmas experiências no formato de signos (atividade cognitiva), além de proporcionarem o reconhecimento da diversidade e, conseqüentemente, da identidade de cada sujeito e de sua importância.

Em relação à seleção das atividades a serem realizadas (conteúdo da intervenção educativa), a partir das informações obtidas no questionário de caracterização da amostra e do contexto sociocultural, decidimos pela articulação das vivências psicomotoras com o campo de experiência utilizado no planejamento de aulas pelas professoras de Atividades durante as coordenações coletivas. Sendo assim, a escolha foi pelo tema "O eu, o outro e o nós". Esse campo de experiência teve como premissa um olhar sobre a criança, partindo da convivência com a família, a escola e outros ambientes sociais, de maneira a incentivar a descoberta de diferentes modos de vida, de pessoas e pensamentos. Trata-se de um conteúdo de fácil implementação, tendo em vista a simplicidade das atividades e o uso de materiais disponíveis na escola.

As atividades foram realizadas, em um espaço apropriado, que proporcionou aos alunos a plena expressividade por meio de atividades psicomotoras livres e espontâneas. A proposição do professor não direcionou a aula para atividades específicas; a diretriz proposta aos alunos foi que tinham autonomia para investigar seus interesses e explorar os materiais disponíveis, desde que não machucassem os colegas, nem estragassem os materiais. Ao longo das atividades educativas, portanto, os alunos investiram em diversos desejos e tiveram oportunidade para a livre expressão; todos os envolvidos tiveram autonomia e experimentaram um aumento da autoconfiança.

Vários materiais podem ser utilizados para uma prática psicomotora livre e espontânea, dentre eles, a bola, o bambolê, a corda, bastão, caixa, tecido, revistas e jornais. Porém para esse estudo recorreremos unicamente às cordas, nas três primeiras semanas, por ser um material que possibilita diversas alternativas de manuseio, por

possuir características que facilitam a associação das noções propostas nas intervenções, além de ser acessível. Na quarta semana utilizamos bambolês, por possuírem características diretamente relacionadas com o tema da última intervenção.

Para Vieira, Batista e Lapierre (2005), a corda é um material clássico nas atividades propostas com cunho espontâneo e livre, podendo ser utilizado sozinho ou em grupo, contribuindo para estreitar os vínculos entre os praticantes. Sendo um material maleável, com variadas formas de confecção e diversos tamanhos, a corda possibilita brincadeiras bem estruturadas, como por exemplo, o cabo de forças, pular sozinho, pular em grupo, atividades de equilíbrio, e outras atividades, conforme a habilidade individual.

O bambolê, por sua vez, oportuniza o dinamismo no jogo, por ser um material concreto, podendo ser transformado e ressignificado conforme a imaginação do praticante; possui a capacidade de representar diversas situações, como por exemplo, uma casa, um carro, o ventre materno, além de ser utilizado para trabalhar com as noções espaciais (Vieira; Batista; Lapierre, 2005).

Os instrumentos utilizados para a coleta são compreendidos pelos questionários, sendo um estruturado e outro semiestruturado para as professoras de Atividades por meio da Plataforma do Google Forms; Levantamento dos planejamentos de aulas dos anos 2020, 2021 e 2022; Intervenções, com a periodização de uma aula por semana, com duração de 50 minutos em cada turma durante um bimestre letivo.

7 QUESTIONÁRIO PELA TÉCNICA INCIDENTES CRÍTICOS - TIC

O uso do questionário elaborado de acordo com a Técnica de Incidentes Críticos (TIC) visa contribuir com o levantamento das percepções das professoras de Atividades diante da intervenção educativa desenvolvida com as turmas que estão sob sua responsabilidade, contribuindo assim para a compreensão do ponto de vista interdisciplinar sobre uma ação que costuma ser considerada disciplinar, tendo como intuito incentivar a reflexão docente mais aprofundada, como também, promover possíveis mudanças da prática pedagógica.

No anexo "J", para quem se interessar por uma análise dos dados brutos, apresentamos as respostas dos questionários aplicados com as 16 professoras de Atividades, numeradas, aleatoriamente, de A1 até A16, contendo os 2 pontos positivos (P1 e P2) e os 2 pontos negativos (N1 e N2) sobre a intervenção educativa realizada nas aulas de educação física. Em seguida, realizamos a nossa reflexão sobre as percepções das professoras de Atividades.

A análise das respostas positivas, com foco na contribuição da intervenção educativa para o processo de alfabetização, sugere que as professoras são favoráveis à realização de uma articulação interdisciplinar com a Educação Física, melhor, com a psicomotricidade. As professoras destacaram, por exemplo, que existe uma conexão entre as atividades psicomotoras e os temas trabalhados em sala de aula, o que contribui para contextualizar a aprendizagem do conteúdo, tornando-o significativo para as crianças.

As professoras também reconhecem a importância das atividades corporais para as crianças que estão na Educação Infantil, pois o processo de alfabetização está diretamente relacionado com o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Foram feitos relatos sobre melhorias na coordenação motora fina e grossa, na atenção, na concentração, na capacidade de seguir regras, na resolução de conflitos e na interação social das crianças.

Outro ponto que mereceu destaque foi a ludicidade da intervenção educativa, pois a motivação das crianças aumenta quando as atividades realizadas transformam as aulas em um espaço de brincadeira e de descoberta. O engajamento nas atividades demonstra que as crianças têm prazer em aprender.

Por último, na percepção das professoras de Atividades, a vivência psicomotora dos contrastes perceptivos, associada com a representação gráfica dessas

experiências, contribuíram para a construção de noções prévias à alfabetização, como as noções de espaço, tempo, ritmo, lateralidade, entre outras. Sendo assim, as professoras de Atividades demonstram reconhecer e valorizar a inserção da Educação Física na Educação Infantil, como um componente curricular fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e não apenas como um momento de recreação.

A presente análise das respostas das professoras da Atividades, reflete a nossa interpretação sobre a percepção subjetiva das professoras de Atividades, logo, como temos uma convivência diária, pode estar influenciada pelas conversas e discussões que ocorrem no meio escolar. É importante frisar que essas percepções podem variar de acordo com a experiência e o contexto de cada professora, logo, estão presentes na nossa discussão como uma das possibilidades de compreensão da intervenção educativa, sem a pretensão de ser um ponto de vista teórico e final sobre o assunto.

A seguir, em respeito à metodologia de análise qualitativa, apresentamos duas tabelas ilustrativas com as principais conclusões sobre as respostas apresentadas pelas professoras de Atividades. Na primeira coluna está a categoria que resultou da nossa análise; na segunda, uma breve descrição; na terceira, a frequência de ocorrência (considere que o número máximo é 16), e; na quarta, um trecho de fala que ilustra essa categoria.

Quadro 3 — Pontos positivos da intervenção educativa na percepção das professoras de Atividades

Categoria do ponto positivo	Descrição	Freq. Prof.	Exemplo das respostas da TIC
Interdisciplinaridade e Contextualização	A proposta conectou a Educação Física aos temas trabalhados em sala de aula.	12	"As atividades com as cordas foram relacionadas ao tema 'Meu mundo mar', tornando o aprendizado mais significativo."
Desenvolvimento Motor, Cognitivo e Socioemocional	A intervenção contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.	14	"Percebi uma melhora na coordenação motora fina das crianças após as atividades com a corda." "As crianças estão mais atentas e concentradas durante as atividades em sala de aula."
Aprendizagem Lúdica e Prazerosa	As aulas foram divertidas e prazerosas para as crianças,	11	"As crianças adoraram as brincadeiras com os bambolês!

Categoria do ponto positivo	Descrição	Freq. Prof.	Exemplo das respostas da TIC
	despertando o interesse pela aprendizagem.		Elas se divertiram muito e aprenderam ao mesmo tempo."
Construção de Noções Prévias à Alfabetização	A vivência dos contrastes sensorio-motores e a representação gráfica auxiliaram na construção de noções importantes para a escrita e leitura.	9	"As atividades com a corda ajudaram as crianças a compreenderem as noções de espaço, como perto/longe e alto/baixo."
Valorização da Educação Física	A intervenção mudou a percepção das professoras sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil.	10	"Antes, eu via a Educação Física apenas como um momento de recreação. Agora, percebo sua importância para o desenvolvimento integral da criança."

Fonte: O autor (2024).

O questionário com a TIC possibilitou também o levantamento de 2 pontos negativos, que devem receber a nossa atenção.

A maioria das professoras de Atividades criticou a limitação do tempo destinado para a intervenção educativa, que era realizada apenas uma vez por semana. Na opinião delas, é preciso que haja uma ampliação do número de aulas de Educação Física, para que a articulação interdisciplinar seja experimentada de forma mais aprofundada.

Algumas professoras, possivelmente considerando que foram feitas algumas reclamações de que o barulho das aulas de educação física prejudicava o trabalho de sala de aula das turmas que ficam mais próximas do pátio da escola, onde as aulas eram realizadas, criticaram a falta de uma estrutura física adequada e de materiais específicos para a realização de atividades psicomotoras na Educação Infantil. As crianças precisam de um espaço amplo e seguro para a livre exploração de suas habilidades corporais, assim como, de materiais didáticos com tamanhos, formas e cores diferenciadas, que estimulem as suas aprendizagens.

Algumas professoras também relataram, de forma muito coerente, que é preciso superar a falta de um planejamento integrado entre o trabalho realizado em sala de aula e a intervenção proposta pela educação física, que, atualmente, são feitos

de forma desarticulada. Em outras palavras, a realização de um trabalho colaborativo e interdisciplinar depende de uma coordenação pedagógica que aproxime os(as) professores(as) na construção de uma única proposta educativa, que contemple tanto atividades em sala de aula com as atividades corporais das crianças.

Da mesma maneira que em relação aos pontos positivos, segue um quadro com detalhamento das principais conclusões.

Quadro 4 — Pontos negativos da intervenção educativa na percepção das professoras de Atividades

Categoria do ponto negativo	Descrição	Freq.	Exemplos das respostas TIC
Tempo de Intervenção Limitado	Uma aula semanal foi considerada insuficiente para explorar a proposta em sua plenitude.	13	"Seria ideal ter mais aulas de Educação Física por semana, para que as crianças pudessem vivenciar os contrastes de forma mais aprofundada."
Falta de Estrutura Física e Materiais	A falta de espaço adequado e de materiais específicos prejudicou a implementação da proposta	6	"A escola não possui um espaço amplo e seguro para a realização das atividades com cordas." "Precisamos de mais bambolês e bolas para atender a todos os alunos."
Dificuldade na Integração ao Planejamento	Algumas professoras tiveram dificuldades em conectar as atividades psicomotoras aos temas trabalhados em sala de aula.	4	"Não consegui relacionar a atividade com o túnel ao tema que estávamos trabalhando em sala de aula."

Fonte: O autor (2024).

Em síntese, a análise do questionário com a TIC revelou que a intervenção educativa com a Psicomotricidade dos Contrastes foi bem recebida pelas professoras de Atividades, que reconheceram seu potencial para o desenvolvimento integral das crianças e sua contribuição para o processo de alfabetização. No entanto, os desafios encontrados, como a limitação do tempo de intervenção, a falta de estrutura física e de materiais, e a dificuldade em integrar a proposta ao planejamento da turma, apontam para a necessidade de:

- Ampliar a quantidade de aulas de Educação Física na Educação Infantil.

- Investir na estrutura física e na aquisição de materiais adequados para a realização das atividades psicomotoras.
- Fortalecer o trabalho colaborativo entre o professor de Educação Física e as professoras de Atividades, promovendo a integração curricular.

A intervenção educativa demonstrou seu potencial para transformar a prática pedagógica, promovendo a reflexão crítica e o diálogo entre os professores, em busca de uma Educação Infantil mais integral e significativa para as crianças.

8 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A intervenção educativa foi realizada de forma dialogada com as professoras de Atividades, a fim de: (a) garantir a continuidade do trabalho desenvolvido em sala de aula; (b) evitar que as atividades ficassem truncadas, e; (c) aproximar a teoria ensinada em sala de aula com a prática realizada no pátio. Importante salientar que o tema anual "Meu mundo mar", adotado pela escola como um todo, foi mantido, especialmente para facilitar a contextualização das atividades propostas.

Os planos de aula foram previstos para serem realizados ao longo de uma semana; essa decisão permite o atendimento a todas as turmas, em ambos os turnos. Os planos de aula tinham a seguinte estrutura: objetivos, conteúdos, situações de aprendizagens, materiais necessários e duração; foram elaborados a fim de oportunizar a vivência psicomotora espontânea, por meio de desafios lúdicos, o que incentiva a criatividade e conduz os alunos à catarse, no sentido, da liberdade de expressão, execução e colaboração das atividades realizadas em grupo.

As situações de aprendizagens foram planejadas visando à flexibilidade das atividades, de acordo com os interesses e a participação das crianças, tornando-as os principais atores na construção do próprio conhecimento. A sequência didática foi dividida em duas partes, a primeira no pátio com as atividades psicomotoras, livres e sem imediatas interferências por parte do professor; gradativamente o professor realizou mediações por meio de provocações problematizadoras, desafiando os alunos na construção de novas brincadeiras e, conseqüentemente novos movimentos.

Na segunda parte, em sala de aula, com a presença da professora de Atividades, os alunos realizaram grafismos de acordo com suas percepções das atividades realizadas no pátio; ao final das aulas, os grafismos foram dispostos em fileira permitindo aos alunos escolhessem o mais adequado para transmitir o significado de suas percepções sobre as brincadeiras, com a finalidade de servir como modelo para replicarem o grafismo mais votado.

Quanto ao tempo utilizado para o desenvolvimento da intervenção foi dividido em acolhimento; introdução com contextualização; execução prática pelas crianças; interação/mediação e volta à calma. A seguir vamos descrever cada etapa da intervenção educativa.

8.1 ETAPA 1 - A ROTINA

A Educação Infantil é caracterizada, entre outras peculiaridades dessa etapa da educação básica, pela rotina; não apenas pela sucessão de eventos, mas também, pelas vivências que se repetem e contribuem para a aprendizagem, possibilitando a organização da escola e também estimulando a autonomia, responsabilidade e colaboração das crianças com seus pares, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais fundamentais para o seu crescimento.

Nessa pesquisa foi possível manter a rotina das crianças, tornando o ambiente educativo seguro para se expressarem por meio de brincadeiras automotivantes. O atendimento seguiu conforme o horário de cada turma, sem provocar alterações na dinâmica da jornada escolar, o que contribui para reforçar o caráter ecológico da pesquisa.

A rotina da aula de Educação Física inicia com a chegada do professor na porta da sala, em seguida, o cumprimento e a resposta da turma; as crianças aguardavam as orientações sentadas em suas respectivas carteiras; ainda em sala de aula, o professor fornece as informações necessárias sobre as atividades a serem realizadas, para mobilização do interesse das crianças.

Na sequência todas andavam, em fila, até chegarem ao pátio, onde eram orientados a se sentarem no chão juntamente com o professor. O primeiro momento era de conversa espontânea, onde elas tinham espaço para contar suas histórias livremente. Posteriormente, era apresentada a proposta de atividade por meio da contação de uma história, a fim de contextualizar a aula, sempre ressaltando, na medida do possível, o tema anual da escola: "Meu mundo mar".

8.2 ETAPA 2 - NOÇÕES RELACIONAIS

A primeira situação de aprendizagem teve como objetivo a atividade psicomotora livre e espontânea com as cordas, onde as crianças se organizaram conforme seus interesses, sem uma mediação direta do professor.

Dentre as atividades realizadas, podemos citar: cabo-de-força, pula corda, pula-cobra, gira-corda, além da tentativa de amarrar a corda para transformar em carro ou transporte com tração; para esse último objetivo, eles pediram nossa ajuda, que

identificamos como um momento oportuno para aumentar a interação com as crianças.

Figura 4 — Crianças brincando espontaneamente



Fonte: O autor (2024).

Respeitando a iniciativa das crianças e atento à interação delas com seus pares, gradativamente, sugerimos novas experiências de aprendizagem, evitando que as atividades ficassem truncadas. Sem assumir o protagonismo, observamos e participamos das atividades com as crianças, realizando uma escuta sensível, para encontrar brechas que permitissem fazer provocações, ou seja, desafiá-las a criarem novas experiências corporais e, ao mesmo tempo, conduzindo-as para as situações de aprendizagem propostas no planejamento da intervenção educativa, mais imagens dessa etapa no anexo "E".

No final da aula, com as crianças sentadas, pedimos para lavarem as mãos, beberem água e fazerem a fila para retornar para sala, a fim de dar continuidade à intervenção educativa proposta para a pesquisa.

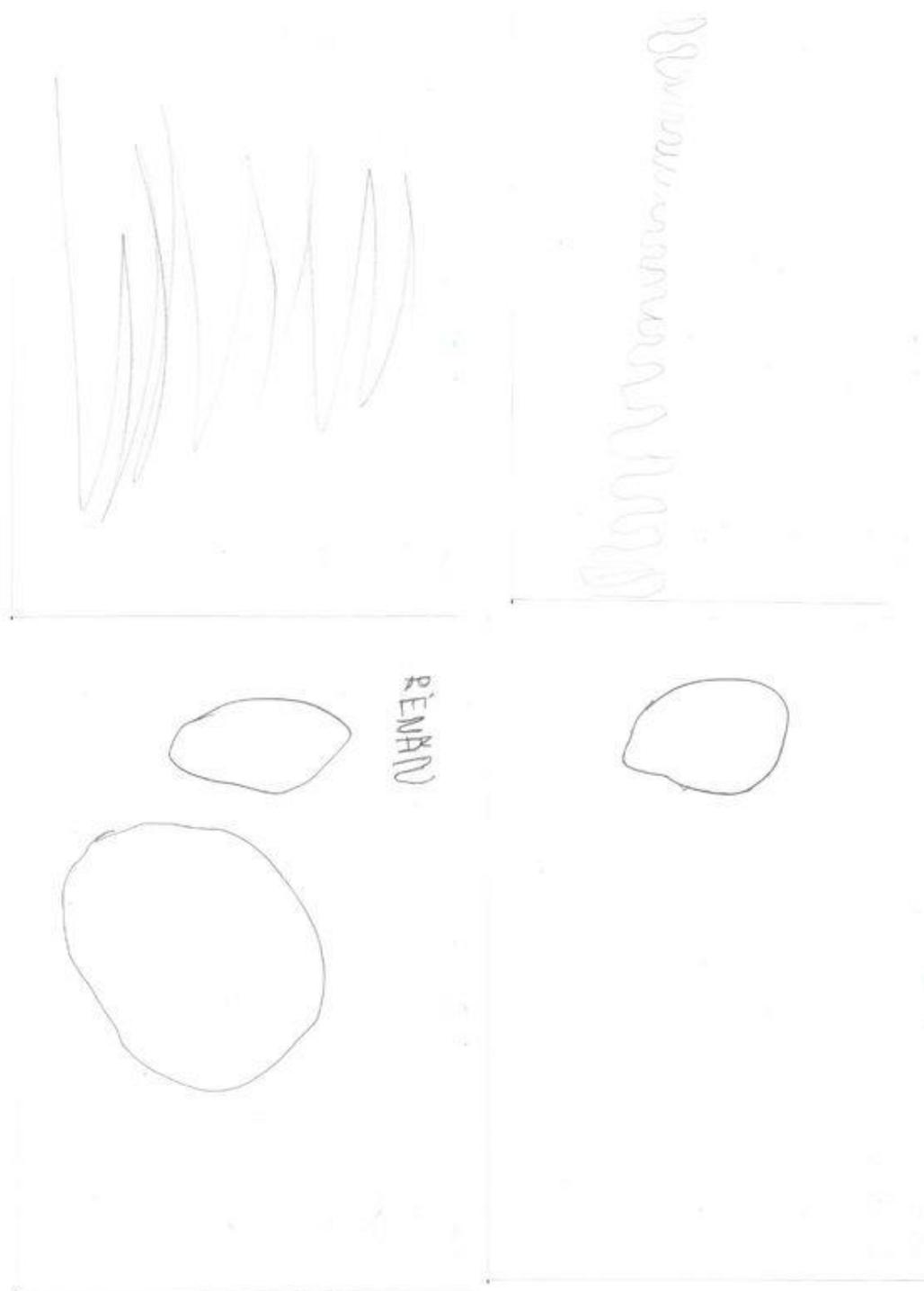
8.3 ETAPA 3 - GRAFISMO

A terceira etapa da intervenção foi realizada em sala de aula com a presença da professora de Atividades, com a entrega de uma folha de papel A4 para cada aluno.

De um lado da folha foi pedido para desenharem o movimento da corda rápida e no verso da mesma folha foi solicitado para representarem o movimento da corda lenta.

Nessa etapa também foi realizada a mesma dinâmica após as atividades no pátio com o uso do bambolê; semelhantemente, foi solicitado para desenharem o movimento do bambolê rápido e do bambolê lento.

Figura 5 — Representações da corda e bambolê



Fonte: O autor (2024).

Nos anexos "F" e "G" foram disponibilizadas mais imagens sobre essa etapa.

Na segunda parte da dinâmica, realizamos um pequeno concurso do melhor desenho, onde cada aluno recebia um pincel anatômico para fazer um pontinho no desenho mais bonito, para isso foram dispostos no chão as folhas em fileira para que cada criança pudesse escolher o desenho de sua preferência, mais imagens no anexo "H".

Figura 6 — Concurso do desenho mais bonito



Fonte: O autor (2024).

8.4 ETAPA 4 - UMA "NOVA LÍNGUA"

O trabalho desenvolvido no quarto momento da intervenção educativa, dentro da sala de aula, foi a sistematização gráfica discente das experiências corporais vivenciadas na aula, de maneira que, como protagonistas, compreendessem o processo de criação de uma "nova língua". O trabalho foi desenvolvido com muita curiosidade e com a participação voluntária de todos os alunos, desde a nomeação da língua, passando pela etapa de desenhar no quadro, até a explicação para a professora regente da turma sobre o significado dos grafismos.

As atividades em sala de aula foram realizadas de maneira a preservar o caráter lúdico e a participação ativa dos alunos, porém, com uma mediação mais ativa da nossa parte. A professora de Atividades de cada turma não participou desse momento inicial.

Descrevemos, de forma contextualizada e simplificada, qual é o processo de capacitação de uma pessoa para que ela seja habilitada para ser uma professora, deixando claro que ela precisou aprender, para depois ser capaz de ensinar para eles.

O processo de construção de uma "nova língua" iniciou pelo convite do professor para que alguns voluntários representassem, graficamente, no quadro branco, algum símbolo gráfico que representasse os elementos vivenciados durante a aula de Educação Física.

O quadro branco foi dividido em três colunas, destinadas à representação dos movimentos da corda, de acordo com a interpretação dos próprios alunos. Cada coluna foi destinada ao grafismo capaz de retratar, de forma consensual, as noções de: na primeira, como é a corda se movimentando de forma rápida; na segunda, de forma "neutra", e; na terceira, de forma lenta; em seguida, como é possível representar a corda que representa uma corda forte, uma corda "neutra" ou uma corda fraca.

Nesse momento, destacamos que os alunos, ao tomarem uma decisão, assumiam, simbolicamente, o papel de "professores", pois estavam construindo um conhecimento, que poderia ser ensinado para outras pessoas.

A palavra "neutro", apesar de não ser uma nuance trabalhada anteriormente na psicomotricidade dos contrastes, foi aceita e, conseqüentemente, utilizada, por ser uma opção feita pelos próprios alunos. Ao longo da dinâmica em sala de aula, os alunos recorreram, sem a nossa indução, a expressões que tinham por objetivo de diferenciar os extremos. No diário de classe, por exemplo, foram anotadas as diversas formas de conceituar a expressão que, na percepção dos alunos, tinha o significado de "neutro", como é o caso de: "normal", "mais ou menos" e "tanto faz".

Quadro 5 — Quadro branco com as orientações do que deveria ser desenhado

Direito	Centro	Esquerdo
rápida	"neutro"	lenta
forte	"neutro"	fraca
grossa	"neutro"	fina

Fonte: O autor (2024).

Ao concluir a escolha pelas representações gráficas do quadro branco, que melhor expressavam o significado de, por exemplo, de corda rápida, corda neutra e corda lenta, o professor explicou para os alunos que, juntos, eles tinham criado uma nova língua, pois todos sabiam, usando aqueles símbolos, “escrever” e “ler” cada um deles. No entanto, a professora da turma, que não participou dessa parte da aula, não sabe o que significa cada um daqueles desenhos.

Para fazer um teste, três alunos foram voluntários para atuarem como “professores”. Eles deveriam convidar a professora para entrar na sala e pedir para que ela olhasse com atenção para o quadro branco e dissesse qual era o significado daqueles desenhos. Todos na turma estavam orientados a não rir das possíveis respostas erradas da professora.

Após algumas tentativas de decodificação da representação gráfica por parte da professora, os “alunos-professores” poderiam explicar para ela o significado dos desenhos, “lendo” as representações que estavam no quadro branco.

Figura 7 — Participante explicando a representação gráfica para a professora



Fonte: O autor (2024).

Na parte final da dinâmica em sala de aula, na presença da professora de Atividades, explicamos novamente sobre o processo de formação da professora, que teve que aprender a língua que os adultos utilizam para se comunicar, a fim de ensinar

para eles como ler e escrever, o que não é diferente que eles mesmos tinham acabado de fazer: ensinar a professora a ler a língua que eles criaram.

Em relação aos materiais necessários foram utilizados da própria escola, cordas e bambolês, de diversos tamanhos, cores, materiais e espessuras, papel A4 e caneta/lápis/giz de cera.

9 DIÁRIO DE CLASSE: RESULTADOS E ANÁLISES

A análise do Diário de Classe, ferramenta necessária na pesquisa pedagógica, desvelou um rico panorama da intervenção com a Psicomotricidade dos Contrastes. As observações detalhadas, as interações professor-aluno e as reflexões sobre as adaptações do planejamento, registradas após cada aula, permitiram identificar tanto os desafios enfrentados quanto as potencialidades da proposta pedagógica, à luz da teoria de Lapierre e Aucouturier.

Algumas situações foram desafiadoras durante a realização da intervenção educativa. A seguir, vamos discorrer sobre algumas delas.

Algumas professoras de Atividades demonstraram, inicialmente, resistência à proposta de integrar a Educação Física ao processo de alfabetização, questionando a validade da psicomotricidade como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem escrita. Essa resistência, evidenciada em conversas informais e nas primeiras reuniões pedagógicas, aponta para a necessidade de um trabalho contínuo de diálogo e formação, desmistificando a visão da Educação Física como mera atividade recreativa e evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança.

A tendência de algumas professoras para direcionar as atividades de sala de aula, o que limita a autonomia e a criatividade das crianças, representou um desafio a ser superado. A proposta da Psicomotricidade dos Contrastes exige uma postura de observação e escuta sensível por parte da professora, que deve atuar como mediadora, incentivando a exploração livre e a descoberta, ao invés de impor um modelo pré-definido de movimento ou de representação gráfica.

Crianças com dificuldades de aprendizagem, como as que apresentavam dificuldades motoras ou de interação social, demandaram adaptações específicas na proposta pedagógica. O Diário de Classe registrou a necessidade de um olhar individualizado para essas crianças, com a criação de estratégias que favorecessem sua participação e o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seu ritmo e suas necessidades.

O registro das atividades realizadas no Diário de Classe contribuiu para a reflexão sobre o potencial pedagógico da intervenção educativa, pois revelou o alto grau de envolvimento e entusiasmo das crianças durante as atividades psicomotoras. A liberdade de exploração, a ludicidade e o desafio constante proporcionado pelos

contrastes, despertaram o interesse e a curiosidade dos alunos, transformando as aulas em um espaço de descoberta e prazer.

A proposta da Psicomotricidade dos Contrastes, centrada na exploração livre e na experimentação, propiciou o desenvolvimento da criatividade e da autonomia das crianças. Os registros do Diário de Classe evidenciam a capacidade dos alunos de criar diferentes movimentos, inventar brincadeiras e construir seus próprios símbolos gráficos para representar as experiências vivenciadas.

As atividades em grupo, propostas na intervenção educativa, estimularam a interação social, a cooperação e o respeito mútuo entre as crianças. O Diário de Classe registrou momentos de ajuda mútua, de negociação de regras e de compartilhamento de ideias, demonstrando o potencial da Psicomotricidade dos Contrastes para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A vivência dos contrastes sensório-motores, aliada à representação gráfica das experiências, contribuiu para a construção de noções prévias à alfabetização. As crianças, ao explorarem as noções de espaço, tempo, ritmo, lateralidade, entre outras, desenvolveram habilidades motoras, perceptivas e cognitivas que as preparam para o mundo da escrita e da leitura.

A intervenção pedagógica demonstrou a viabilidade de integrar a Educação Física ao processo de alfabetização, rompendo com a fragmentação curricular e promovendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para as crianças.

Em suma, a análise do Diário de Classe evidenciou que a Psicomotricidade dos Contrastes se apresenta como uma ferramenta pedagógica potente para a Educação Infantil, com potencial para: (a) despertar o interesse e a curiosidade das crianças na aprendizagem; (b) desenvolver a criatividade, a autonomia e as habilidades socioemocionais, e; (c) construir noções prévias à alfabetização, preparando as crianças para o mundo da escrita e da leitura. A integração da Educação Física no processo de alfabetização rompe com a fragmentação curricular atualmente evidente na Educação Infantil.

Os desafios encontrados apontam para a necessidade de investir na formação continuada dos professores, desmistificando a visão tradicional da Educação Física e promovendo a compreensão de seu papel no desenvolvimento integral da criança.

9.1 PSICOMOTRICIDADE DOS CONTRASTES NA PRÁTICA

A pedagogia cunhada pelos autores Lapierre e Aucouturier (1985), pode ser considerada uma pedagogia à frente de sua época, uma vez que termos e expressões utilizados no livro fazem referência a expressões presentes atualmente nos documentos oficiais da Educação no Distrito Federal.

Durante a realização da pesquisa sobre a Psicomotricidade dos Contrastes, ouvimos alguns relatos das professoras de Atividades sobre a necessidade de que esse tipo de atividades fosse realizado em outros momentos, para auxiliar no aprendizado de outros temas, pois utiliza uma linguagem própria das crianças, a brincadeira. As atividades corporais devem estar inseridas na educação infantil; é preciso superar a desarticulação existente entre a Educação Física e as atividades em sala de aula. A possibilidade de priorizar a continuidade do ensino dentro e fora de sala, contribui para a construção de uma linha de raciocínio dos alunos, que inicia de forma concreta, com as experiências de movimento no pátio, e prossegue para o abstrato, quando os conceitos são trabalhados em sala.

De modo similar, o diálogo interdisciplinar deve nortear o trabalho pedagógico com outros componentes curriculares. Um ponto crucial nessa proposta, é a premissa de que tal relação dialógica deve, necessariamente, incluir as vozes das crianças, pois é fundamental ouvir o que as crianças têm a dizer. Segundo Martins (2018), muitas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, são realizadas "sobre" ou "para" as crianças, mas poucas se preocupam em estudar os pontos chaves da aprendizagem "com" elas.

Também constatamos que a inserção da psicomotricidade no meio escolar requer uma preparação prévia. Como ressaltamos a importância da rotina, o uso do pátio para atividades livres é algo que ocorre nos recreios, logo, gerou reações contrárias de algumas professoras. Na percepção delas, a turma aparentemente estava sem nosso controle, como também, provocava barulhos em momentos que deveriam primar pelo silêncio, para ajudar a concentração dos que estão na sala de aula. Foi necessário explicar que esse momento de catarse era imprescindível para permitir que os alunos pudessem vivenciar a exploração das possibilidades de movimentos próprio corpo, das manipulações dos objetos e das interações com seus pares, como ponto de partida para as demais intervenções a serem realizadas em sala de aula. Tal cenário faz parte do planejamento pedagógico e cria as condições para posterior inserção gradativa das nossas mediações que, futuramente, serão alvo de análise por parte da pesquisa pedagógica.

Paralelamente, como professores, temos que manter um olhar atento para agirmos com flexibilidade diante do que foi planejado, a fim de realizar, com criatividade, as devidas adaptações das estratégias de ensino, com o intuito de manter o interesse dos alunos durante a aula – essa é uma característica básica da Psicomotricidade dos contrastes.

Uma das diretrizes pedagógicas mais utilizadas durante a intervenção educativa foi a relação dialética entre nós (professor-pesquisador) e os alunos; nos mantivemos sempre atentos para ouvir e responder às crianças, como também, estimulamos que fizessem o mesmo entre seus pares, especialmente, quando associavam as atividades corporais com os conteúdos trabalhados em sala de aula, ou quando recordavam vivências anteriores que ocorreram além dos muros da escola.

No dossiê sobre as pesquisas relacionadas com o desenvolvimento infantil, realizado por Mello et al. (2022), os autores identificaram a aproximação do componente EF na EI com as Ciências Humanas e Sociais, constatando a ampliação significativa do estudo sobre a infância; porém, apontam que ainda é necessário a superação do desafio da escuta, da inclusão da participação e da coautoria das crianças em pesquisas e nas práticas pedagógicas. Os dados coletados entre 2010 e 2020 nos Programas de Pós-graduação em Educação Física.

Um aspecto importante a ser destacado: durante as aulas de Educação Física, não somente por ocasião da realização da pesquisa, as profissionais que atuam na Sala de Apoio, um dos principais recursos de suporte para a inclusão educacional, acompanharam atentamente as aulas a fim de observar o comportamento de alguns alunos, seja os que estão em processo de avaliação psicopedagógica, ou que já apresentam um laudo conclusivo que identifica suas necessidades educacionais especiais. Essa é outra aproximação interdisciplinar a ser construída no contexto da Educação Infantil.

O interesse das professoras de Atividades pela teoria da Psicomotricidade dos Contrastos, aplicada no desenvolvimento da proposta curricular da Educação Infantil, motivou a equipe gestora do CEI 01 a elaborar um livro, de acordo com os Eixos do Currículo em Movimento e a BNCC, para ser compartilhado com todas as professoras de Atividades em 2024. O livro sobre a psicomotricidade dos contrastes deve ser utilizado para subsidiar o trabalho docente no alcance dos objetivos propostos pelos documentos oficiais, além de estimular as professoras a irem além do que está sugerido. As professoras se mostraram interessadas em aprender como favorecer a

aquisição das noções perceptivas por meio das atividades lúdicas, em brincadeiras nas quais as crianças assumem o protagonismo na exploração e aprendizagem.

9.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Dentre as nossas percepções no campo de estudo, as dificuldades de aprendizagem foram as questões que mais chamaram nossa atenção. A intenção não é elencar cada caso específico, mas evidenciar a importância de uma discussão sobre esse tema, especialmente, que permita a adoção de medidas pedagógicas logo nos primeiros sinais de manifestação de uma possível dificuldade de aprendizagem. Segundo Oliveira (2015), tudo indica que esses problemas são multideterminados, ou seja, podem ser provocados por uma associação de diversas causas diferentes, que vão desde problemas emocionais e psicomotores, até fatores intraescolares, como o sistema de avaliações e o relacionamento professor-aluno, dentre outros.

O termo genérico dificuldade de aprendizagem começou a ser usado no início da década de 60 para descrever uma série de “discapacidades” relacionadas ao insucesso escolar, distinguindo assim, de outros tipos de problemas que afetam o desempenho escolar. Abrange, portanto, um grupo heterogêneo de problemas, capazes de prejudicar a possibilidade de o aluno aprender. Para nossa pesquisa, nos preocupamos com as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas à nossa proposta metodológica ou ao contexto social no qual o aluno está inserido, e que podem ser alvo de nossa atenção.

A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem pode ser realizada nas aulas de educação física, por meio da observação atenta para alguns dos seguintes indicadores: sinais de atraso na fala, baixo repertório de palavras, falas com omissões, inversões e alterações de palavras, baixa coordenação motora para ordenação de peças em sequência, falta de ritmo e de equilíbrio e dificuldades de noções espaciais. Durante as intervenções alguns desses indicadores foram identificados, especialmente nas turmas do primeiro período, talvez em função do estágio precoce de maturação, como também, por ser o primeiro contato com um professor de Educação Física no ambiente escolar.

Devemos estar preparados para realizar uma mediação docente adequada para lidar com tais dificuldades de aprendizagem, até mesmo por serem uma situação

comum nessa fase inicial da escolarização. Manter a criança em observação, sem destacar as dificuldades, mas demonstrando apoio para que ela participe das atividades da sua própria maneira, é uma postura de respeito que pode ajudá-la a simplesmente superar as dificuldades. Caso as dificuldades se mostrem persistentes, a fim de evitar que a criança arraste a dificuldade de aprendizagem para os anos seguintes, a Coordenação Pedagógica da escola deve ser notificada para que dê início ao processo de avaliação psicopedagógica com os(as) profissionais da Sala de Apoio.

Como professores, nossa responsabilidade é criar oportunidades diversificadas de aprendizagem e realizar uma mediação docente que preserve, para a criança, o direito de errar, quantas vezes tiver vontade de tentar, e a possibilidade de fazer uma atividade parecida, que esteja de acordo com suas capacidades atuais. É fundamental que a criança esteja motivada, seja capaz de regularizar o humor, tenha concentração direcionada para a atividade, além de sentir que o(a) professor(a) se preocupa com ela.

Pelo que se depreende das colocações anteriores, as dificuldades de aprendizagem devem ser consideradas como uma questão biopsicossocial, e não um problema da criança. Compete à escola e à família pensarem em estratégias de ensino individualizadas, capazes de atender as características de cada aluno. Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser uma das alternativas para se construir um cenário educacional favorável ao desenvolvimento infantil, como também, adequado para desempenhar um papel preventivo diante de eventuais dificuldades de aprendizagem.

9.3 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA ANTECESSORA DA ALFABETIZAÇÃO

Na intervenção educativa proposta na pesquisa, a Educação Física se propõe a enriquecer as experiências de aprendizagem das crianças, rompendo com uma dinâmica didática que enfatiza a sala de aula na Educação Infantil. A psicomotricidade, tendo como de partida as experiências corporais dos alunos, coloca a criança como sujeito de sua educação e como protagonista da sua própria aprendizagem.

Nas intervenções, nosso papel era identificar as principais descobertas das crianças, a fim de incentivar a diversificação das maneiras utilizadas para se expressar

corporalmente, para manipular os objetos, para interagir com os colegas e assim por diante. Em seguida, partindo do resgate dessas vivências psicomotoras, foi possível contextualizar as atividades de grafismo, que recuperavam os sentidos e significados atribuídos para as brincadeiras pelos próprios participantes.

A intenção da Educação Física na Educação Infantil não é trabalhar de forma direta com a aquisição da leitura e da escrita, mas envolver a criança com atividades psicomotoras que contribuem para o desenvolvimento de uma série de habilidades motoras que vão ser chaves na escrita e na leitura, como é o caso da coordenação motora e da percepção espacial, por exemplo, como também, familiarizá-la com uma proposta interdisciplinar, para que a futura alfabetização seja efetivada a partir de um trabalho articulado entre as áreas do conhecimento dentro do ambiente escolar, por meio de um planejamento comum a ser elaborado por professoras de Atividades em parceria com professores de Educação Física.

Durante as reuniões realizadas com as professoras de Atividades foi possível destacar alguns exemplos práticos da possibilidade de integração com a Educação Física. Em sala de aula, o trabalho de pinça digital com imagens pontilhadas, onde a criança deve riscar retas, curvas e depois desenhos de figuras, pode ser ressignificado se os desenhos pontilhados são de figuras criadas pelos próprios alunos, como uma expressão gráfica de suas brincadeiras.

Dessa maneira, atividades que até então estavam sendo realizadas apenas em função da coordenação oculomotora, como parte das habilidades de escrita, passam a ter uma relação direta com os componentes cognitivos e afetivos, pois envolvem o uso de signos que, ao mesmo tempo, são uma expressão de como a criança vê a realidade que a cerca.

9.4 FRAGMENTAÇÃO HISTÓRICA DOS COMPONENTES E A INTERDISCIPLINARIDADE

A participação das professoras de Atividades durante a realização da intervenção educativa foi fundamental, não apenas do ponto de vista da pesquisa pedagógica, mas também, no sentido de elas compartilharem dos mesmos interesses, fortalecendo a interdisciplinaridade e contribuindo para uma prática docente significativa, que beneficia os agentes principais do ensino, os alunos,

A superação de uma organização fragmentada dos campos de conhecimento da Educação Infantil deve ser um compromisso de todos, em prol da qualidade de ensino para as crianças. As professoras de Atividades e o professor de Educação Física têm muito a aprender, um com o outro e ambos com o desafio de educar as crianças.

Até então, o cenário que marca as atividades corporais na Educação Infantil oscila entre uma “pedagogia espontaneísta”, por assim dizer, que permite que as crianças brinquem livremente no horário destinado para a Recreação Dirigida, com uma “pedagogia instrumental”, que se dedica a realização de exercícios que pretendem aperfeiçoar as técnicas grafo-motoras. Enquanto a primeira opção nada tem de “Dirigida”, pois as professoras se restringem a observar as crianças e resolver eventuais conflitos, a segunda, não consegue ser efetiva por se limitar ao aspecto motor em si mesmo (Farias et al., 2019).

A interdisciplinaridade, no entanto, depende de um reconhecimento mútuo, ou seja, é imprescindível que tanto professores de Educação Física como professoras de Atividades valorizem uns aos outros, pois a interdisciplinaridade depende do diálogo que inicia quando cada um tem interesse em ouvir o que o outro tem a dizer, como também, cada um está consciente de que tem algo a aprender com o outro e algo a ensinar para o outro. Esse reconhecimento também deve ser compartilhado pela equipe gestora da escola e, por meio da sua influência, pela família dos alunos.

O estudo de Zanotto (2021) sugere que parte do sucesso da interdisciplinaridade está na compreensão de que os professores, de todas as áreas, devem estar cientes de que, para que tenham condições de realizar uma mediação docente apropriada, precisam investir na formação continuada, ou seja, consultar a literatura científica sobre a infância, realizar estudos de caso dos alunos e elaborar planejamentos pedagógicos condizentes com as características e necessidades de cada aluno.

O aprofundamento do conhecimento sobre a infância também faz parte de um processo de construção diária de saberes docentes que resultam da própria intervenção educativa. Colaborando com esse mesmo entendimento, a pesquisa proposta por Mello et al. (2022) destaca a importância de ampliar o nível de informação e de preparação para a docência na Educação Infantil.

A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil encontra inúmeros desafios; ser professor de crianças significa aceitar o convite para construir

uma educação emancipadora, a fim de criar um espaço escolar capaz de promover a dialogicidade e a curiosidade (Farias et al., 2019). Mas, não podemos deixar de destacar que o trabalho interdisciplinar é de extrema relevância para o pleno desenvolvimento dessa proposta pedagógica.

A possibilidade do trabalho interdisciplinar na Educação Infantil transcende a relação do professor de Educação Física com as professoras de Atividades, uma vez que é possível desenvolver projetos interdisciplinares que abordem diversos temas, como por exemplo, alimentação, higiene e ética, conforme apresentado na pesquisa desenvolvida no Distrito Federal por Lino e Wiggers (2022); também podemos citar como exemplo o trabalho realizado nas Escolas Parque pelos professores de Artes, que trabalham com danças populares na Educação Infantil.

9.5 A TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

A triangulação dos dados, combinando a análise das principais fontes de produção de dados da pesquisa, o Diário de Classe, os questionários da TIC e a observação pedagógica do professor de Educação Física, proporcionou uma compreensão mais abrangente e aprofundada da intervenção educativa com a Psicomotricidade dos Contrastos e dos seus impactos no processo de sensibilização para alfabetização. Essa convergência de evidências permitiu identificar os pontos fortes da proposta, identificados como convergências, os desafios enfrentados, denominados de divergências e tensões, e as recomendações para futuras práticas.

9.5.1 **Convergências:**

- O entusiasmo e engajamento das crianças: Os três instrumentos de coleta de dados convergiram ao apontar o alto nível de entusiasmo e engajamento das crianças durante as atividades psicomotoras. O Diário de Classe registrou a alegria e a curiosidade dos alunos ao explorarem os movimentos e os materiais, enquanto as professoras de Atividades, na TIC, destacaram a motivação e o prazer demonstrados pelas crianças durante as aulas. O próprio professor de Educação Física, em suas reflexões, corroborou essa percepção,

afirmando que a ludicidade da proposta foi fundamental para o sucesso da intervenção.

- O desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais: A triangulação dos dados evidenciou a contribuição da Psicomotricidade dos Contrastes para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. O Diário de Classe documentou a evolução das crianças na coordenação motora, na capacidade de seguir regras, na resolução de conflitos e na interação social. As professoras de Atividades, na TIC, confirmaram essas observações, relatando progressos na atenção, na concentração e na criatividade dos alunos. O professor de Educação Física, por sua vez, destacou a importância da proposta para a construção da autonomia, da autoconfiança e da autoestima das crianças.
- A construção de noções prévias à alfabetização: A triangulação dos dados confirmou que a vivência dos contrastes sensório-motores, aliada à representação gráfica das experiências, contribuiu para a construção de noções prévias à alfabetização. O Diário de Classe registrou a exploração das noções de espaço, tempo, ritmo, lateralidade, entre outras, pelas crianças. As professoras de Atividades, na TIC, perceberam a relação entre essas experiências e o desenvolvimento da linguagem escrita. O professor de Educação Física, em suas reflexões, reforçou a importância da proposta para a compreensão da lógica da escrita e da leitura.

9.5.2 **Divergências e Tensões:**

- Visão da Educação Física: Enquanto o professor de Educação Física via a Psicomotricidade dos Contrastes como uma ferramenta poderosa para a alfabetização, algumas professoras de Atividades, inicialmente, demonstraram ceticismo, questionando a relação entre movimento e linguagem escrita. Essa divergência, evidenciada no Diário de Classe e nas primeiras respostas da TIC, aponta para a necessidade de um trabalho contínuo de formação e diálogo entre os profissionais da Educação Infantil, desconstruindo a visão fragmentada do currículo e promovendo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

- Tempo de intervenção: A limitação do tempo de intervenção (uma aula semanal) foi apontada como um fator negativo tanto pelas professoras de Atividades, na TIC, quanto pelo professor de Educação Física, em suas reflexões. Essa percepção converge para a necessidade de ampliar a frequência das aulas de Educação Física na Educação Infantil, garantindo um tempo mais adequado para a exploração da Psicomotricidade dos Contrastes e a consolidação das aprendizagens.
- Integração ao planejamento da turma: A dificuldade de algumas professoras de Atividades em integrar a proposta ao planejamento da turma, relatada na TIC, evidencia a importância de fortalecer o trabalho colaborativo entre os professores. A construção de um planejamento integrado, que conecte as atividades psicomotoras aos temas trabalhados em sala de aula, potencializa a aprendizagem e torna o currículo mais significativo para as crianças.

9.5.3 **Recomendações:**

- Formação continuada: Investir na formação continuada dos professores da Educação Infantil, promovendo a compreensão da Psicomotricidade dos Contrastes como ferramenta para o desenvolvimento integral da criança e sua contribuição para o processo de alfabetização.
- Ampliação do tempo de intervenção: Aumentar a frequência das aulas de Educação Física na Educação Infantil, garantindo um tempo mais adequado para a implementação da proposta.
- Melhoria da estrutura física e dos materiais: Equipar as escolas com materiais adequados para as atividades psicomotoras e criar espaços amplos e seguros para a livre movimentação das crianças.
- Fortalecimento do trabalho colaborativo: Incentivar o planejamento integrado entre o professor de Educação Física e as professoras de Atividades, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização do aprendizado.

A triangulação dos dados confirmou o potencial da Psicomotricidade dos Contrastes para a Educação Infantil, evidenciando seus benefícios para o desenvolvimento integral das crianças e sua contribuição para o processo de alfabetização. A seguir apresentamos o quadro com uma síntese ilustrativa da triangulação dos dados da pesquisa.

Quadro 6 — Triangulação dos Dados da Intervenção com a Psicomotricidade dos Contrastes

Tema	Diário de Classe	Questionário TIC	Percepção do Professor	Convergência/ Divergência
Envolvimento e Engajamento das Crianças	Alto nível de entusiasmo e participação ativa. Registros frequentes de alegria, curiosidade e criatividade.	Maioria das professoras (14/16) relatou alta motivação, prazer e engajamento nas atividades	Concorda com as observações do diário e da TIC. Destaca a ludicidade como fator chave.	Convergência
Desenvolvimento de Habilidades	Observações de progressos em habilidades motoras (coordenação, equilíbrio), cognitivas (atenção, resolução de problemas) e socioemocionais (interação, cooperação).	Maioria das professoras (12/16) percebeu melhoras na coordenação motora, atenção, concentração, criatividade e interação social.	Concorda com o diário e a TIC. Enfatiza o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e autoestima.	Convergência
Construção de Noções Prévias à Alfabetização	Registros da exploração de noções de espaço, tempo, ritmo e lateralidade. Evidências de compreensão da lógica da escrita e leitura.	Professoras divididas: 9/16 perceberam a relação entre as atividades e a alfabetização, enquanto 7/16 não observaram impacto direto.	Acredita fortemente na contribuição da proposta para a alfabetização, mas reconhece a necessidade de um trabalho mais integrado com as professoras de Atividades.	Divergência Parcial
Visão da Educação Física	A Psicomotricidade dos Contrastes é vista como ferramenta essencial para a alfabetização.	Inicialmente, algumas professoras (5/16) demonstraram resistência, questionando a	Percebeu a necessidade de desconstruir a visão da Educação Física como mera recreação e	Divergência Inicial, Convergência Final

Tema	Diário de Classe	Questionário TIC	Percepção do Professor	Convergência/ Divergência
		relação entre movimento e escrita. Ao final da intervenção, a maioria (12/16) passou a reconhecer a importância da Educação Física.	promover a integração curricular.	
Tempo de Intervenção	Uma aula semanal foi considerada insuficiente. O diário registra a necessidade de mais tempo para explorar a proposta.	Maioria das professoras (13/16) sugeriu a ampliação da frequência das aulas.	Concorda com a necessidade de aumentar o tempo de intervenção.	Convergência
Integração ao Planejamento	O diário relata desafios na integração das atividades com os temas da sala de aula.	Algumas professoras (4/16) relataram dificuldades em conectar a proposta ao planejamento da turma.	Defende a importância do planejamento colaborativo e integrado para potencializar a aprendizagem	Convergência

Fonte: O autor (2024).

A pesquisa pedagógica, por meio da triangulação dos dados, permitiu compreender os impactos da intervenção de forma mais completa e aprofundada, revelando tanto os aspectos positivos quanto os desafios a serem superados. Essa análise crítica fornece subsídios para o aprimoramento da proposta pedagógica e para a construção de práticas mais eficazes na Educação Infantil.

10 CONCLUSÃO

Esta pesquisa, motivada pela indagação sobre como a Psicomotricidade dos Contrastes pode contribuir para a alfabetização de crianças de 4 e 5 anos, teve como objetivo analisar a mediação docente do professor de Educação Física, investigando como atividades psicomotoras (concretas) podem, por meio do grafismo, levar à construção e ao uso de uma linguagem iconográfica (abstrata), sensibilizando as crianças para o processo de alfabetização.

Os resultados obtidos, por meio da triangulação de dados provenientes do Diário de Classe, de questionários da Técnica de Incidentes Críticos (TIC) aplicados às professoras de Atividades e da percepção do professor-pesquisador, demonstram que a proposta pedagógica de Lapiere e Aucouturier (1985) se mostra promissora para promover o desenvolvimento integral das crianças e sua inserção no mundo da escrita e da leitura.

A intervenção pedagógica, estruturada em atividades psicomotoras que exploravam contrastes sensório-motores, revelou um alto grau de envolvimento e engajamento das crianças, corroborando a visão de Piaget (1982) sobre o papel ativo da criança na construção do conhecimento. As observações registradas no Diário de Classe e os relatos das professoras na TIC evidenciaram progressos significativos em habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, reforçando a importância da interação, da experimentação e da descoberta para o desenvolvimento infantil.

A criação de uma "nova língua" pelas crianças, com símbolos gráficos representando movimentos, demonstrou a capacidade de abstração e de construção de sistemas de representação, fundamentais para a alfabetização. Este processo, alinhado com a perspectiva de Vygotsky (1991) sobre a influência da mediação social e da linguagem, evidencia como a interação com o professor, com os colegas e com a cultura escrita contribui para a internalização de conceitos e para o desenvolvimento do pensamento.

A análise das percepções das professoras de Atividades sobre a intervenção, obtidas por meio da TIC, corroborou a relevância da Educação Física como ferramenta interdisciplinar. As professoras reconheceram o valor da proposta para ampliar as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento integral dos alunos, especialmente em relação à interdisciplinaridade, ao desenvolvimento psicomotor e à promoção da inclusão. As dificuldades apontadas, como a necessidade de maior

investimento em recursos e estrutura, reforçam a importância de se garantir condições adequadas para a implementação da Psicomotricidade dos Contrastes na Educação Infantil.

Embora a pesquisa tenha revelado resultados promissores, algumas limitações precisam ser consideradas. A frequência de apenas uma aula semanal de Educação Física, apontada como insuficiente tanto pelo professor-pesquisador quanto pelas professoras de Atividades, sugere a necessidade de ampliar o tempo dedicado à exploração da Psicomotricidade dos Contrastes. A falta de estrutura física e de materiais adequados em algumas escolas também representa um desafio a ser superado. A dificuldade relatada por algumas professoras em integrar a proposta ao planejamento da turma evidencia a necessidade de fortalecer o trabalho colaborativo entre professores de Educação Física e professoras de Atividades, visando a construção de um currículo mais integrado e significativo para as crianças.

A realização da intervenção em apenas uma turma de Educação Infantil e a ausência de um grupo controle restringem a generalização dos resultados. No entanto, as descobertas desta pesquisa abrem caminhos promissores para futuras investigações. Pesquisas futuras poderiam analisar o impacto da Psicomotricidade dos Contrastes em diferentes contextos socioculturais e com crianças de faixas etárias distintas, avaliar a eficácia de programas de formação continuada para professores sobre a implementação da abordagem de forma integrada ao currículo, e investigar o desenvolvimento de materiais e recursos pedagógicos específicos para a Psicomotricidade dos Contrastes na Educação Infantil.

A experiência de planejar, implementar e analisar esta intervenção pedagógica com base na Psicomotricidade dos Contrastes representou um marco significativo na minha formação acadêmica e profissional, despertando uma nova compreensão sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral da criança e sua contribuição para a alfabetização. A pesquisa reforça a necessidade de se construir pontes entre o movimento e a linguagem, por meio da ludicidade, da criatividade e da interação, para uma educação mais justa, inclusiva e significativa para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei do Senado nº 443 de 2012, de 31 de agosto de 2012. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB, para dispor sobre educação física no ensino infantil, fundamental e médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de setembro de 2012, ano 2012. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4402434&ts=1594013717439&disposition=inline>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 19 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

CABRAL, Suzana Veloso. **Psicomotricidade Relacional**: prática clínica e escolar. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 354 p.

CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho; ARAÚJO, Luciana Aparecida; GIROTO, Claudia Regina Mosca. **Pesquisa pedagógica e a formação continuada de professores no ambiente escolar**: uma relação necessária. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, 2021. 16 p. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15822>. Acesso em: 14 mai. 2024.

CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho; ARAÚJO, Luciana Aparecida; GIROTO, Claudia Regina Mosca. **Pesquisa pedagógica e formação continuada de professores no ambiente escolar**: Uma relação necessária. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, 2021. 16 p. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15822>. Acesso em: 20 out. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2003. 104 p.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria n. 389, de 24 de janeiro de 2014. Livro. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil, Brasília, 04 de dezembro de 2018, ano 2018.

DO CARMO, Josué Geraldo Botura. **Pesquisa pedagógica**. Educação & Literatura. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20202.htm>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* **Análise da produção do conhecimento entre a educação física na educação infantil.** Revista Movimento. Porto Alegre, 2019. 17 p. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90145>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. **Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente.** Revista brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, 2012. 10 p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/45922/49525>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** 1 ed. Porto Alegre: Penso, v. 1, 2007. 582 p.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, v. 1, f. 301, 2012. 328 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 74 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 144 p.

JUNIOR, Edgar Reyes; CARDOSO, Chislene Moreira. A técnica de incidentes críticos na compreensão da evolução da confiança organizacional. *In: XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, n. 30. 2010. 1 ed, São Carlos: Enegep, 2010. 13 p.

KREMER, Jeannette M. **A técnica do incidente crítico.** Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 1980. 11 p. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34787>. Acesso em: 2 fev. 2024.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação.** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, v. 1, 2008. 328 p. Tradução de: A handbook for teacher research: from design to implementation.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **As nuances: do vivenciado ao abstrato através da educação psicomotora.** Tradução Regina Soares e Silva. São Paulo: Manole Ltda, v. 3, 1985. 166 p. Tradução de: Les nuances.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Associações de contrastes: Estrutura e ritmos.** São Paulo: Manole Ltda, v. 2, 1985. 219 p.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais.** Tradução Sônia Artin Machado. 2 ed. São Paulo: Manole, v. 1, 1985. 232 p. Tradução de: Les Contrastes et la découverte des motions fondamentales.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. 3 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1986.

LIMA, Elvira Souza. **Apropriação da Leitura e da Escrita**. Brasília, v. 1, f. 7, 2006. Disponível em: <https://elvirasouzalima.blogspot.com/2007/08/apropriao-da-leitura-e-da-escrita.html?m=0>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LINO, Renata de Moraes; WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Educação Física e Educação Infantil**: Um projeto pedagógico integrado e interdisciplinar. Revista Didática Sistêmica. Rio Grande, 2022. 15 p. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rds.v23i1.12902>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da educação física na educação infantil**. Espírito Santo, v. 1, f. 115, 2018. 212 p Tese (Centro de Educação Física e Desportos) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/d1160f1f-df4d-4ec4-8b83-4508c27a3a27>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MELLO, André da Silva *et al.* **Da inserção à legitimação**: Dilemas e perspectivas da educação física com a educação infantil. Revista Didática Sistêmica. Rio Grande - RS, 2022. 7 p. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rds.v23i1.13907>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MELLO, André da Silva *et al.* Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Revista da Educação Física/UEM**, Paraná, 23 set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/vP5VxKLWvpHRyNcPtyQLfJK/?lang=pt#>. Acesso em: 3 fev. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) *et al.* **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, v. 1, f. 80, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. **Concepções e metodologias de alfabetização**: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos "métodos". Portal MEC. Brasília, 2006. 15 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Portal do MEC. Brasília, 2006. 16 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20 ed. São Paulo: Editora Vozes, v. 1, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; ARAÚJO, Sara Barros. **O envolvimento da criança na aprendizagem**: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*. Portugal, 2004, p. 81-93. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/5957>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE E DE RELAXAÇÃO. 2023. Disponível em: <http://www.psychomotricite.com/spip.php?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PANAYIOTIS, Angelides. **The development of an efficient technique for collecting and analyzing qualitative data**. *International Journal of Qualitative Studies in Education*. Londres, 2010, p. 429-442. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09518390110029058>. Acesso em: 9 jan. 2024.

PIAGET, Sir Jean William Fritz. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 392 p.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova lei da Educação: LDB - Trajetória, Limites e Perspectivas**. 12 ed. São Paulo: Autores Associados, 2015. 336 p.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Programa Educação com movimento**: Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, v. 1, 2019. 37 p.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Nossa rede**: Educação Infantil. SEE. Distrito Federal, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-infantil/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

STEIN, Ivan *et al.* **Educação Física na Educação Infantil**: uma revisão sistemática. Cinergis. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6832>. Acesso em: 3 fev. 2023.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade**. *Acta Scientiarum*. Rio de Janeiro, 2014. 14 p. Disponível em: <https://www.redalyc.org/revista.oa?id=3073>. Acesso em: 9 jan. 2024.

TISI, Laura. **Educação Física e a alfabetização**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, v. 1, 2004. 168 p.

VIEIRA, José Leopoldo; BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; LAPIERRE, Anne. **Psicomotricidade Relacional**: A teoria de uma prática. 3 ed. Fortaleza: RDS, v. 1, 2005. 170 p.

ZANOTTO, Luana. **Educação física na educação infantil**: normativos e o trabalho docente. Retratos da Escola. Brasília, 2021. 18 p. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v15i31.1073>. Acesso em: 11 mar. 2024.

ANEXO A — Planejamento mensal - 2/10 a 31/10

DATA: 02/10 -SEGUNDA-FEIRA – (LETRA S)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.

(EI03TS27) Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*HISTÓRIA CONTADA COMO TEATRO DE SOBRAS *SUGESTÕES DE HISTÓRIAS:

LOBO MAU E OS 3 CABRITINHOS
<https://youtu.be/AiA7UBPjf4Y?si=hCsvkawZjSkXJk3k>

A LEBRE E A TARTARUGA
<https://www.youtube.com/watch?v=RqKjnLCvOVM>

*Conversa sobre como a história foi contada, enfatizando a palavra SOMBRA;

* EXPLORAR A LETRA S DE SOMBRA

*ATIVIDADE : LIVRO PÁGINA 110

* Levar as crianças em lugar ensolarado para observarem as sombras (pode-se escolher algumas para serem desenhadas com giz)

*ATIVIDADE: Sombra de folhas (colocar folhas de árvores recolhidas pelas crianças por baixo de uma folha em branco e pintar com giz de cera preto, formando a sombra)

SUGESTÕES: colocar miniaturas de animais ao sol (ou com auxílio de uma lanterna) e desenhar a sombra na folha branca ou confecção de uma lanterna de sombras

DATA: 03/10 -TERÇA-FEIRA – (Contagem e Gráficos)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

EI03ET08 – EXPRESSAR MEDIDAS (PESO, ALTURA, ETC.),
 CONSTRUINDO GRÁFICOS BÁSICOS.

EI03ET19- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

* Brincadeira Infantil: UNI DUNI TÊ (Ensinar as crianças como brincar)

*Explorar a palavra SORVETE (letra inicial, letra final, quantidade de letras)

*ATIVIDADE (XEROCOPIADA): Completar e enfeitar o sorvete colorê e escrever a palavra sorvete.

*Conversa sobre quem já tomou sorvete, alimento gelado, que derrete no calor, qual o sabor preferido de cada um.

*Montar em uma cartolina ou papel pardo, montar com as crianças um gráfico com os sabores de sorvete: MORANGO, CHOCOLATE, FLOCOS E BAUNILHA.

*ATIVIDADE (xerocopiada): registro do gráfico, Pintando os quadrinhos que correspondem a quantidade de votos de cada um dos sabores de sorvete

DATA: 04/10 -QUARTA-FEIRA – (Introdução do Numeral 20)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

EI03ET19- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

EI03CG05- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*Introduzir o numeral 20 com a situação problema:

*Em uma sorveteria foram vendidos 10 sorvetes pela manhã e mais 10 à tarde.

Quantos sorvetes foram vendidos?

*Explorar a ideia de 2 dezenas para representar o numeral 20;

*Realizar contagens de palitos, legos, tampinhas, materiais concretos.

*Traçado do numeral 20 no quadro, modelar com massinha.

*ATIVIDADE: Pintar, recortar e colar os sorvetes representando a quantidade.

*BRINCADEIRA: Folhas numeradas de 1 ao 20 dispostas em sequência, a turma dividida em grupos, um jogador de cada grupo joga o dado e anda com algum objeto (carrinho, bola, peça de lego) a quantidade de casas indicadas. Ganha o grupo que primeiro chegar ao numeral 20

*SUGESTÃO: Contar até 20 fazendo movimentos com o corpo: girando, pulando, polichinelo, correndo no lugar, abaixando e levantando.

DATA: 05/10 -QUINTA-FEIRA - (REVISÃO DO Numeral 20)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

EI03ET19- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

(EIO3CG32) Realizar e compartilhar com seus pares e com adultos, atividades de coordenação viso motora.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*VÍDEO: VAMOS CONTAR ATÉ 20

<https://youtu.be/crPBJ-39-ts?si=Yj5OobFCVz4AiUCt>

*Relembrar o numeral 20, quantificar usando material concreto.

*ATIVIDADE (xerocopiada); Representar a quantidade com pedaços de e.v.a, bolinhas de papel ou figuras perfuradas, colando uma em cada dedinho das mãos e pés

*BRINCADEIRA: em uma caixa surpresa a professora coloca numerais do 10 ao 20. A turma será dividida em pequenos grupos. Um representante do grupo sorteia um número e o grupo deverá pegar peças de lego e colocar no bambolê representando a quantidade. (Pode ser feita em sala ou no pátio). Em cada rodada, a professora realiza a contagem juntamente com a turma.

DATA: 06/10 -SEXTA-FEIRA – (REVISÃO DOS NUMERAIS DE 10 A 20)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

EI03CG11- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.

(EI03CG37) Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*JOGOS MATEMÁTICOS ENVOLVENDO NUMERAIS DE 10 A 20 (JOGO DA MAÇÃ)

*BINGO NUMÉRICO: As cartelas contêm numerais de 10 a 20, a professora irá sortear as fichas com as quantidades a serem marcadas nas cartelas. * HISTÓRIA PARA DELEITE: Dona centopeia e seus sapatinhos

https://www.youtube.com/watch?v=YL_dX75kxNY ou com o livro.

*BRINCADEIRA: espalhar e misturar os calçados das crianças no meio da sala ou do pátio. Ao sinal da professora as crianças correm, pegam um calçado de cada vez, retornando ao local demarcado e terá que calçar. A brincadeira acaba quando

todos estiverem calçados e com cadarços amarrados. Um pode ajudar o outro a amarrar.

*ALINHAVAR E AMARRAR O CADARÇO DO TÊNIS (PLASTIFICADO)- será realizada de forma individualizada e a professora deverá providenciar o material

*Dia do brinquedo

*TAREFA DE CASA: LIVRO PÁGINA 112

DATA: 07/10 - SÁBADO – (CHÁ LITERÁRIO)

DATA: 09/10 -SEGUNDA-FEIRA- FESTA EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS CRIANÇAS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

(EI03CG21) Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde- esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*SUGESTÃO: As professoras deverão ir vestidas com algum tipo de fantasia para alegrar o momento.

*BRINCADEIRAS EM SALA E FORA DE SALA SEGUINDO O CRONOGRAMA ENTREGUE PELA COORDENAÇÃO.

*SUGESTÕES: Dança da cadeira, dança da estátua, brincadeiras com lego e massinha.

DATA: 10/10 -TERÇA-FEIRA - PASSEIO À FAZENDINHA

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

DATA: 11/10-QUARTA-FEIRA- REUNIÃO DE PAIS 3º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: EU, O OUTRO E O NÓS – IDENTIFICAR- SE COMO MEMBRO DE DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS (FAMÍLIA, INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL) E DISTINGUIR SEU PAPEL DENTRO DE CADA UM.

REUNIÃO DE PAIS 3º BIMESTRE

DATA: 12/10-QUINTA-FEIRA FERIADO

DATA: 13/10-QUINTA-FEIRA: EMENDA DE FERIADO (DIA LETIVO MÓVEL)

DATA: 16/10 -SEGUNDA-FEIRA: (LETRA U)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EI03EF52- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.

EI03EF47- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*HISTÓRIA: UM URSINHO SONOLENTO ou A URSINHA LEVADA (sala de leitura)

* Explorar a história e as personagens principais

*Trabalhar a palavra URSO e a letra U, percepção de outras palavras iniciadas com a vogal

*ATIVIDADE: Enfeitar o urso com material a escolha da professora (papel picado, bolinha de papel, tinta, aparas de lápis) e montagem da palavra com alfabeto móvel.

*Modelar a letra U com massinha, barbante

DATA: 17/10-TERÇA- FEIRA:(LETRA U)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EI03EF52- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras. EI03EF47- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*MÚSICA: URSO (Pé de sonho)

<https://www.youtube.com/watch?v=4YZuOzVPNfo>

* ATIVIDADE: Alfabeto interativo

*BRINCADEIRA: Andar com pé de urso (pés de urso confeccionados pela professora em tamanho maior que a medida dos pés da criança. Amarrados com barbante e a criança irá caminhar como se fosse pé de lata)

*SUGESTÃO: DEGUSTAÇÃO DE UVA (a ser providenciada pela professora)

*ATIVIDADE: Confecção de um cacho de uva com a pintura da digital da criança em uma matriz.

DATA: 18/10 -QUARTA - FEIRA- (MUSICALIZAÇÃO E NUMERAIS)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EI03ET19- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

* MÚSICA: QUEM MORA NA CASA DO LADO (Marcelo Serralva) apenas o áudio

<https://www.youtube.com/watch?v=fjcC4oEbyy8>

* Trabalhar a musicalização com folha de papel... cada criança recebe um pedaço de papel nas cores amarela, vermelha e azul e acompanham o ritmo da música batendo no papel.

*Relembrar os numerais de 10 a 20 com a ideia de vizinhos, quem mora ao lado de cada número?

* ATIVIDADE (xerocopiada): Escrever os numerais vizinhos.

*TAREFA DE CASA: LIVRO PÁGINA 132

DATA: 19/10 – QUINTA-FEIRA – FIXAÇÃO DA LETRA “V”

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EI03EF47- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*Retomar a história, fixar a letra “V”, elaborar com as crianças lista de palavras iniciadas com essa letra.

*ATIVIDADE: Alfabeto interativo

*BRINCADEIRA: tirar o leite da vaquinha

* ATIVIDADE: Quebra-cabeça da vaca

DATA:20/10 - SEXTA –FEIRA - GRAFISMO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

(EIO3CG29) Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação, gestual e verbal.

(EIO3EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos:. *ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*Brincadeira: O QUE É O QUE É

*A professora fará a charada e as crianças deverão encontrar a imagem que representa a resposta. Pode ser feito um cartaz coletivo com as adivinhas.

* ATIVIDADE (XEROCOPIADA) : Adivinhe o desenho (ligar os pontos a ordem correta dos números e descubris o desenho)

DATA: 23/10-SEGUNDA-FEIRA: (LETRA C)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

EI03EF47- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

ATIVIDADE: no caderno colar o alfabeto interativo, uso de gravuras para enfatizar a letra.

OBS: conhecimento alfabético a ser trabalhado: identificar a letra apresentada; produzir e identificar palavras que comecem com o som (fonema) da letra trabalhada, incluindo o próprio nome, os nomes de colegas e familiares e palavras simples; associar a letra aos exemplos de substantivos concretos (objetos, animais, cenários, etc.), cuja grafia se inicia pela letra.

DATA: 24 /10-TERÇA-FEIRA: (MUSICALIZAÇÃO E FIXAÇÃO DA LETRA C)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

(EIO3CG29) Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação, gestual e verbal.

(EIO3EF02) Inventar brincadeiras cantada, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos:

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*MÚSICA : COELHO ORELHUDO

* ACOMPANHAR A MÚSICA COM RITMO DE PALMAS,BATIDAS COM O PÉ OU BATENDO O LÁPIS NA MESA.

*ATIVIDADE: alfabeto interativo

* BRINCADEIRA: imitar o coelho.

*BRINCADEIRA MUSICAL: Imitar os movimentos do coelho na música:

DATA: 25 /10-QUARTA- FEIRA: (LETRA C E NUMERAIS)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

EI03ET19- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

*MÚSICA: CORRE CUTIA (PALAVRA CANTADA)

*Brincar com as crianças seguindo os movimentos da música.

*SUGESTÃO: Utilizar sacola plástica para fazer a sonoridade do Caminhão

*ATIVIDADE: completar a sequência dos numerais no Caminhãozinho, explorar a letra C.

*Fazer o caminhão das meninas e dos meninos, comparar qual é o maior, em qual tem mais crianças.

DATA: 26 /10-QUINTA-FEIRA: (CIRCUITO MOTOR E MAIS/MENOS)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EI03CG02- DEMONSTRAR CONTROLE E ADEQUAÇÃO DO USO DE SEU CORPO EM BRINCADEIRAS E JOGOS, ESCUTA E RECONTO DE HISTÓRIAS, ATIVIDADES ARTÍSTICAS, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

* CIRCUITO NO PÁTIO: caminhar sobre o banco, passar entre os cones, passar embaixo da mesa com a dificuldade de equilibrar uma bolinha de piscina em um cone e depois arremessar no balde.

* A turma será dividida em grupos e ao final do tempo estabelecido, realizar a contagem e relacionar quem fez mais ou menos pontos.

*BRINCADEIRA DE ATENÇÃO: A turma disposta em duas fileiras uma de frente para a outra e ao centro a professora irá dispor duas bolas ou tiras de papel ou de tnt nas cores azul e vermelha. A professora irá dar comandos mão no joelho, na

barriga, na orelha, etc). Quando ela falar determinada cor, a criança deverá pegar a cor indicada. Que não conseguir sai da brincadeira e aguarda o final.

* ATIVIDADE XEROCOPIADA: mais e menos (Atividade da árvore)

DATA: 27/10-SEXTA- FEIRA: (DESENHO COM INTERFERÊNCIA GRÁFICA)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EI03ET05- CLASSIFICAR OBJETOS E FIGURAS DE ACORDO COM SUAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.

EI03EF52- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.

EI03ET19- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

*ROTINA DIÁRIA: CALENDÁRIO; QUANTOS SOMOS; CHAMADINHA

* MÚSICA AQUARELA (TOQUINHO)

<https://www.youtube.com/watch?v=PT3azbKHJZU>

* Explorar os desenhos que surgem na música e que a nossa imaginação pode tudo, até transformar riscos simples em coisas maravilhosas.

*ATIVIDADE : Em uma folha branca, a professora irá colar algum objeto, forma geométrica a seu critério e a criança irá completar o desenho utilizando essa interferência gráfica em alguma parte do seu desenho.

*BRINCADEIRA (SUGESTÃO): torta na cara, revisando numerais e letras trabalhadas. A brincadeira deverá ser organizada pela professora.

*DIA DO BRINQUEDO

*ATIVIDADE PARA CASA: LIVRO PÁGINA 127

DATA: 30/10 - SEGUNDA – FEIRA: (LETRA O)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.

(EI03EF48) Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

ROTINA: Rodinha, calendário, quantos somos, chamadinha....

HISTÓRIA: Orelha de Limão

Revisão da letra “O”.

Palavra-chave ovelha Atividade: Alfabeto interativo no caderno.

Atividade: Ilustração da história no caderno de desenho que o professor montou e quem não tem esse caderno de desenho essa atividade será feita em matriz impressa.

DATA: 31/10 – TERÇA-FEIRA - FIXAÇÃO DA LETRA “O”

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

(EI03CG21) Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

(EI03ET19) Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

ROTINA: Rodinha, calendário, quantos somos, chamadinha....

MÚSICA: “Ovelhinha” turminha da tia Nat. Cristina Mel Cantar, dançar e conversar sobre a música, retomando o de ovelha.

LINK: <https://youtu.be/eEpYu2ALTQM>

Atividade escrita com situações problemas envolvendo adição. Ex: O pastor tinha 12 ovelhas ganhou mais 2, com quantas ficou?

ANEXO B — Planos de aulas

Quadro 7 — Semana 1

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB</p> <p>Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende</p> <p>PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
Data: 05 outubro 2023
SEMANA 1
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Oportunizar a vivência por meio de brincadeiras;</p> <p>Incentivar a criatividade por meio dos movimentos livres;</p> <p>Despertar o desejo do trabalho em grupo;</p> <p>Trabalhar a relação com os colegas de forma cooperativa;</p>
CONTEÚDOS: Noções: Grande, Pequeno, Forte e Fraco e Alto e Baixo.
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I - Dispor a turma sentada para o momento de acolhimento, apresentar a primeira brincadeira com o uso de cordas com tamanhos, cores e espessuras diferentes. Informar que a brincadeira pode ser individual ou em grupo. Mediações:</p> <p>Questionar quantas brincadeiras podemos fazer com a corda; Quais movimentos podemos fazer com a corda? Quais os “lados” a corda pode movimentar? Com que parece o movimento das cordas?</p>
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II – Com o uso de uma corda grande (ponte imaginária) fazer um trajeto em zigue-zague, contextualizar sobre a travessia do mar de Moana, onde todos deverão passar pela ponte sem colocar o pé fora para o tubarão não morder o pé.</p> <p>Mediações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pedir para atravessar com as mãos na cabeça; 2. Pedir para atravessar com os braços estendidos (como asas de avião).
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III – Com as cordas espalhadas pelo pátio em formato de “S”, informar que a corda agora é uma cama, e que deverão deitar na cama sem deixar aparecer a corda.</p> <p>Mediações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dispor cordas de diversos tamanhos em formato de “S” para que possam trabalhar em grupo a fim de ocultar a corda.

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV – Em sala de aula, entregar uma folha A4 para cada aluno e pedir para desenhar de um lado da folha o movimento rápido da corda, quando todos concluírem, pedir para todos desenharem o movimento lento da corda do outro lado da folha.</p> <p>Materiais necessários: Cordas variadas, cones, papel A4, lápis ou giz de cera.</p> <p>Espaço físico: Pátio Duração: 50 minutos Acolhimento: 5 minutos Introdução: 5 minutos Execução pelas crianças: 25 Interação com as crianças: 10</p>

Fonte: O autor (2023).

Quadro 8 — Semana 2

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
Data: 16 outubro 2023
SEMANA 2
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Oportunizar a vivência por meio de brincadeiras; Incentivar a criatividade por meio dos movimentos livres; Despertar o desejo do trabalho em grupo; Trabalhar a relação com os colegas de forma cooperativa; Vivenciar na prática os contrastes durante as situações de aprendizagens.</p>
CONTEÚDOS: Noções: Grande, Pequeno, Forte e Fraco e Alto e Baixo.
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I - Dispor a turma sentada para o momento de acolhimento, recordar as orientações da primeira brincadeira com o uso de cordas com tamanhos, cores e espessuras diferentes. Informar que a brincadeira pode ser individual ou em grupo.</p>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

PLANO DE AULA INTERVENTIVO

Mediações:

1. Recordar sobre quantas brincadeiras podemos fazer com a corda;
2. Quais movimentos podemos fazer com a corda?
3. Quais os “lados” a corda pode movimentar?
4. Com que parece o movimento das cordas?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II – Com o uso de uma corda grande (caverna imaginária) fazer um trajeto em “U”, contextualizar sobre a exploração da caverna da Moana, onde todos deverão descer e subir sem colocar o pé fora da corda.

Mediações:

1. Pedir para escalar com as mãos no joelho;
2. Pedir para escalar com as mãos apontando para cima.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III – Com o uso do túnel sanfonado (minhocão), estender em “U”, dispor 10 bambolês na entrada e 10 bambolês na saída para que os alunos pulem dentro com os dois pés juntos (“coelhinho”) e passem por dentro do “minhocão”.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV – Em sala de aula, entregar uma folha A4 para cada aluno e pedir para desenharem o formato do minhocão e/ou da corda, quando todos concluírem, pedir para virarem a folha e desenharem o que gostaram na aula de Educação Física.

Mediação:

1. Dispor os grafismos para que sejam compartilhados com todos os colegas.
2. Elegar um trabalho que melhor representa o movimento vivenciado no pátio.
3. Caso necessário, demonstrar os movimentos realizados para a melhorar a escolha.
4. Montar os trabalhos realizados para que possam narrar.
5. Representar o movimento realizados por eles no quadro.

Materiais necessários: Cordas variadas, 20 bambolês, túnel sanfonado, papel A4, lápis ou giz de cera.

Espaço físico: Pátio

Duração: 50 minutos

Acolhimento: 5 minutos

Introdução: 5 minutos

Execução pelas crianças: 25

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB</p> <p>Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende</p> <p>PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
<p>Interação com as crianças: 10</p> <p>Volta à calma: 5 minutos.</p>

Fonte: O autor (2023).

Quadro 9 — Semana 3

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB</p> <p>Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende</p> <p>PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
Data: 23 outubro 2023
SEMANA 3
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Oportunizar a vivência por meio de brincadeiras;</p> <p>Incentivar a criatividade por meio dos movimentos livres;</p> <p>Despertar o desejo do trabalho em grupo;</p> <p>Trabalhar a relação com os colegas de forma cooperativa;</p> <p>Vivenciar na prática os contrastes durante as situações de aprendizagens.</p>
<p>CONTEÚDOS: Noções: Grande, Pequeno, Forte e Fraco e Alto e Baixo.</p>
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I - Dispor a turma sentada para o momento de acolhimento, recordar as orientações da primeira brincadeira com o uso de cordas com tamanhos, cores e espessuras diferentes. Informar que a brincadeira pode ser individual ou em grupo.</p> <p>Mediações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recordar sobre quantas brincadeiras podemos fazer com a corda; 2. Quais movimentos podemos fazer com a corda? 3. Quais os “lados” a corda pode movimentar? 4. Com que parece o movimento das cordas?
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II – Com o uso de uma corda grande fazer um trajeto em “C”, onde todos deverão passar pela corda sem colocar o pé pra fora.</p> <p>Mediações:</p>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

PLANO DE AULA INTERVENTIVO

1. Pedir para passar com as mãos na cabeça;
2. Pedir para passar imitando um cachorro (4 apoios na corda);
3. Dar sinal de “Pare” para que fiquem em estátua.
4. Pedir para passar com as mãos no joelho;
5. Pedir para passar pulando igual coelho.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III – Com o uso do túnel sanfonado (minhocão), estender em “C”, dispor 10 bambolês na saída para que os alunos pulem dentro com os dois pés juntos (coelhinho) e sigam até a corda em formato de C”.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV – Distribuir as cordas em formato de “C” pelo pátio e pedir para que os alunos deem sobre a corda, podendo fazer individualmente ou em grupo (a depender do tamanho da corda).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM V – Em sala de aula, entregar uma folha A4 para cada aluno e pedir para desenharem o formato do minhocão e/ou da corda, quando todos concluírem, pedir para virarem a folha e desenharem o movimento rápido da corda e o movimento lento (devagar) da corda.

Mediação:

1. Dispor os grafismos para que sejam compartilhados com todos os colegas.
2. Elegar um trabalho que melhor representa o movimento vivenciado no pátio.
3. Caso necessário, demonstrar os movimentos realizados para a melhorar a escolha.
4. Montar os trabalhos realizados para que possam narrar.
5. Representar o movimento realizados por eles no quadro.

Materiais necessários: Cordas variadas, 10 bambolês, túnel sanfonado, folha A4, lápis ou giz de cera.

Espaço físico: Pátio

Duração: 50 minutos

Acolhimento: 5 minutos

Introdução: 5 minutos

Execução pelas crianças: 25

Interação com as crianças: 10

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
<p>Volta à calma: 5 minutos.</p>

Fonte: O autor (2023).

Quadro 10 — Semana 4

<p>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende PLANO DE AULA INTERVENTIVO</p>
<p>Data: 30 outubro 2023</p>
<p>SEMANA 4</p>
<p>OBJETIVOS: Oportunizar a vivência por meio de brincadeiras; Incentivar a criatividade por meio dos movimentos livres; Despertar o desejo do trabalho em grupo; Trabalhar a relação com os colegas de forma cooperativa;</p>
<p>CONTEÚDOS: Noções: Grande, Pequeno, Forte e Fraco e Alto e Baixo.</p>
<p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I - Dispor a turma sentada para o momento de acolhimento, recordar as orientações da primeira brincadeira com o uso de cordas com tamanhos, cores e espessuras diferentes. Acrescentar bambolês. Informar que a brincadeira pode ser individual ou em grupo. Nessa aula será utilizado caixa de som para tocar as músicas do filme Moana. Toda vez que a música parar todos deverão ficar em estátua.</p> <p>Mediações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recordar sobre quantas brincadeiras podemos fazer com a corda e/ou bambolês; 2. Quais movimentos podemos fazer com a corda e/ou bambolês? 3. Quais as partes do corpo podemos girar o bambolê? 4. Quais os “lados” a corda pode movimentar? 5. Com o que parece o movimento das cordas? Com o que parece o bambolê? <p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II – Com o uso de uma corda grande fazer um trajeto em “O”, contextualizar sobre a lua de Moana, onde todos deverão viajar pela corda sem colocar o pé pra fora para chegar no coração de Te Fiti.</p>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

Pesquisador/aluno: Alexsandro Silva Muniz

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

PLANO DE AULA INTERVENTIVO

Mediações:

1. Pedir para passar com as mãos na cabeça;
2. Pedir para passar com as mãos no joelho;
3. Pedir para passar pulando igual coelho.
4. Pedir para passarem com os braços estendidos (asas de avião).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III – Distribuir as cordas em formato de “O” pelo pátio e pedir para que os alunos deem sobre a corda, acompanhado de um ou mais colegas (a depender do tamanho da corda).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV – Em sala de aula, entregar uma folha A4 para cada aluno e pedir para desenharem o formato da lua de forma bem rápida, quando todos concluírem, pedir para virarem a folha e desenharem o formato da lua de forma bem lenta.

Mediação:

1. Disponibilizar os grafismos para que sejam compartilhados com todos os colegas.
2. Escolher um trabalho que melhor representa o movimento vivenciado no pátio.
3. Caso necessário, demonstrar os movimentos realizados para melhorar a escolha.
4. Montar os trabalhos realizados para que possam narrar.
5. Representar o movimento realizados por eles no quadro.

Materiais necessários: Cordas variadas, bambolês, folha A4, lápis ou giz de cera.

Espaço físico: Pátio

Duração: 50 minutos

Acolhimento: 5 minutos

Introdução: 5 minutos

Execução pelas crianças: 25

Interação com as crianças: 10

Volta à calma: 5 minutos.

Fonte: O autor (2023).

ANEXO C — Questionário 1

QUESTIONÁRIO SOBRE AS PROFESSORAS

Formulário retrospectivo para levantamento de dados pedagógicos do Centro de Educação Infantil 01 de Ceilândia - DF.

1. Nome completo *

2. Escolaridade *
 Graduação.
 Pós-Graduação (especialização).
 Mestrado.
 Doutorado.

3. Tempo de formação (graduação) no magistério *
 até 1 ano.
 1 ano a 4 anos.
 5 anos a 10 anos.
 11 anos a 15 anos.
 16 anos a 20 anos.
 21 anos a 25 anos. mais de 26 anos.

4. Tempo de atuação no magistério (Geral) *
 até 1 ano.
 1 ano a 4 anos.
 5 anos a 10 anos.
 11 anos a 15 anos.
 16 anos a 20 anos.
 21 anos a 25 anos. mais de 26 anos.

5. Tempo de atuação na SEDF *
 até 1 ano.

- 1 ano a 4 anos.
- 5 anos a 10 anos.
- 11 anos a 15 anos.
- 16 anos a 20 anos.
- 21 anos a 25 anos.
- mais de 26 anos.

6. Seu contrato em 2023 é: *

- Temporário.
- Efetivo

7. Atuou na Rede Privada de Ensino? *

- até 1 ano.
- 1 ano a 4 anos.
- 5 anos a 10 anos.
- 11 anos a 15 anos.
- 16 anos a 20 anos.
- 21 anos a 25 anos.
- mais de 26 anos.
- Nunca trabalhei na Rede Privada de Ensino.

8. Tempo de atuação na Educação Infantil. *

- até 1 ano.
- 1 ano a 4 anos.
- 5 anos a 10 anos.
- 11 anos a 15 anos.
- 16 anos a 20 anos.
- 21 anos a 25 anos.
- mais de 26 anos.

9. Tempo de atuação no Centro de Educação Infantil nº 01 de Ceilândia. *

- até 1 ano.
- 1 ano a 4 anos.
- 5 anos a 10 anos.

11 anos a 15 anos.

10. Tempo vivência no planejamento utilizando o currículo em movimento*

até 1 ano.

1 ano a 4 anos.

5 anos a 10 anos.

11 anos a 15 anos.

16 anos a 20 anos.

21 anos a 25 anos.

Mais de 26 anos.

11. Em 2023 você está ministrando aula para: *

1º período.

2º período.

12. Em 2023 você está ministrando em qual turno: *

Matutino.

Vespertino.

13. Sinalize abaixo, com base na sua experiência profissional, o campo de

*

experiência, que se repetiu no seu planejamento. Em PRIMEIRO lugar:

O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

14. Sinalize abaixo, com base na sua experiência profissional, o campo de

*

experiência, que se repetiu no seu planejamento. Em SEGUNDO lugar:

O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

15. Sinalize abaixo, com base na sua experiência profissional, o campo de *

experiência, que se repetiu no seu planejamento. Em TERCEIRO lugar:

- () O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos.
- () Traços, sons, cores e formas.
- () Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- () Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

16. Sinalize abaixo, com base na sua experiência profissional, o campo de *

experiência, que se repetiu no seu planejamento. Em QUARTO lugar:

- () O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos.
- () Traços, sons, cores e formas.
- () Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- () Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

17. Sinalize abaixo, com base na sua experiência profissional, o campo de *

experiência, que se repetiu no seu planejamento. Em QUINTO lugar:

- () O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos.
- () Traços, sons, cores e formas.
- () Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- () Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

ANEXO D — QUESTIONÁRIO 2

QUESTIONÁRIO INCIDENTES CRÍTICOS - TIC

Prezadas Professoras,

Abaixo possuem 2 espaços destinados para apontar:

2 pontos positivos

2 pontos negativos

Identificação:

1. Nome

2. Período/Turma/Sala

Questões abertas:

1º ponto POSITIVO

2º ponto POSITIVO

1º ponto NEGATIVO

2º ponto NEGATIVO

Como o professor de Educação Física pode atuar junto às professoras de Atividades contribuindo com o processo de alfabetização?

Como as aulas de Educação Física podem se relacionar com a alfabetização?

Qual a sua opinião sobre a participação dos conteúdos da Educação Física nas reuniões pedagógicas?

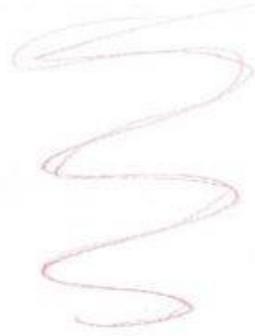
ANEXO E — Atividades psicomotoras no pátio



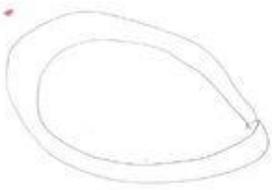
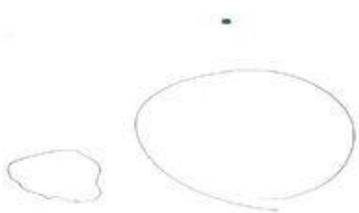




ANEXO F — Movimentos da corda.

Corda Rápida (forte) – frente da folha	Corda lenta (fraca) – verso da folha
	
	
	

ANEXO G — Movimentos do bambolê.

Bambolê rápido ("grande") – frente da folha	Bambolê lento ("pequeno") – verso da folha
<p data-bbox="300 577 391 869">EMANUELLE</p> 	
<p data-bbox="327 940 718 974">ELIDA GABRIELE</p> 	
	<p data-bbox="957 1388 1292 1433">LUIZ MIGUEL</p> 

ANEXO H — Concurso de desenho

CONCURSO DE DESENHO



ANEXO I — Língua criada pelos alunos



ANEXO J — Respostas com dados brutos do questionário 2

Nos quadros abaixo estão as respostas do questionário aplicado com as 16 professoras de Atividades, numeradas, aleatoriamente, de A1 até A16, contendo os 2 pontos positivos (P1 e P2) e os dois pontos negativos (N1 e N2) sobre a intervenção educativa realizada nas aulas de educação física.

Quadro 11 — Pontos positivos da intervenção

	P1	P2
A1	Relacionar a prática	Interação
A2	Continuidade	É muito importante o Projeto Educação com Movimento, assim o aluno tem a oportunidade de colocar em prática o que realmente aprendeu em sala de aula. Dinâmica bastante interessante para que o aluno reveja na prática o conteúdo dado em sala.
A3	As crianças enfatizaram o conteúdo dado, proporcionando a coordenação motora fina e grossa e o aspecto físico, cognitivo socioemocional.	O professor de Educação Física com seu trabalho juntamente com o professor pedagogo favorecem a interdisciplinaridade dentro do contexto, oferecendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida do estudante.
A4	Interdisciplinaridade, relacionar com os temas abordados na semana auxiliam na compreensão do que está sendo estudado.	Proporcionar o desenvolvimento psicomotor de forma lúdica, interessante e desafiadora. As crianças quando desafiadas reconhecem seus limites corporais e tentam se superar, explorando suas potencialidades.
A5	Desenvolve atenção e concentração. Crianças nessa faixa etária se dispersam facilmente, atividades como essas desenvolvidas requerem atenção e concentração e contribuem de forma significativa para a aprendizagem	Auxilia o desenvolvimento das crianças de modo parcial e global
A6	Auxilia nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais	Auxilia no processo de inclusão

	P1	P2
A7	Desenvolver ainda mais a afetividade e a socialização.	Através das atividades de psicomotricidade ajuda a desenvolver a percepção do seu próprio corpo, a lateralidade, a coordenação motora, tudo que precisa ser trabalhado na educação tem esse reforço através da educação física.
A8	Contribui para a disciplina, ter respeito, seguir regras, ajuda a desenvolver a confiança, a autoestima, agrega as aprendizagens para a vida.	A Educação Física propicia espaço para a criança agregar o conhecimento a sua maneira, tendo liberdade para conduzir os jogos e as brincadeiras de forma alegre, prazerosa e livre.
A9	A Educação Física com os jogos e as brincadeiras com suas regras permitem que as crianças a resolver conflitos de forma objetiva e organizada aprendendo a construir uma série de informações que auxiliam no seu desenvolvimento e na aprendizagem.	O ato de brincar e jogar facilita o processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, uma vez que propicia o exercício da reflexão, da autonomia e da criatividade, construindo, desta maneira, uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem.
A10	A empolgação e concentração dos estudantes durante a realização das atividades.	Desenvolvimento da coordenação motora fina, utilizando o lápis.
A11	Desenvolvimento da coordenação motora fina, utilizando o lápis.	A Educação Física é um momento que potencializa os movimentos, a atenção e o desenvolvimento cognitivo.
A12	Quando as crianças trocam de professores, eles entendem que os combinados mudam, cada espaço tem suas regras.	Exercícios brincando, o que movimenta o corpo, os estudantes aprendem a usar o corpo para conseguir desenvolver as atividades propostas, criam estratégias. E eles conseguem entender que o aprendizado se complementa.
A13	Criatividade	Planejamento coletivo com as professoras
A14	As aulas de Educação Física são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos.	Ajuda as crianças a aprenderem brincando.
A15	As crianças gostam do professor e da aula.	Incentiva desde cedo a gostarem de fazer atividades físicas.

	P1	P2
A16	A criatividade	A forma como o professor conduz a turma e a inclusão dos alunos especiais.

Fonte: O autor (2024).

No quadro abaixo serão apresentados os pontos negativos (N1 e N2) extraídos do mesmo questionário de Incidentes Críticos.

Quadro 12 — Pontos negativos da intervenção

	N1	N2
A1	Poderia durar mais	Ter mais recursos disponíveis
A2	Duração	Falta de espaço e ausência de recursos de infraestrutura e ambiente.
A3	Falta de Estrutura física e financeira.	Problemática do espaço físico para desenvolver o projeto.
A4	Periodicidade, seria muito válido se as crianças fossem atendidas duas vezes por semana, assim as aulas de Educação Física poderiam contemplar mais objetivos desenvolvidos em sala de aula.	Se a duração da aula fosse maior, os estudantes poderiam realizar a atividade mais de uma vez ou várias atividades no mesmo dia, ampliando assim as habilidades trabalhadas.
A5	Adaptação de algumas atividades para a estudante cadeirante, de forma que ela possa realizar algumas com suporte e em pé.	Quantidade de vezes na semana
A6	Não informado	Não informado
A7	Só uma aula na semana é pouco.	Pouco valorizada, disciplina importante para contribuir na formação integral da criança.
A8	A disciplina não ser incluída na educação infantil de forma obrigatória, com o professor específico de educação física	Pouco envolvimento nos projetos pedagógicos da escola
A9	Disciplina trabalhada de forma isolada	Poucas atividades interligadas ao planejamento
A10	Não informado	Não informado

	N1	N2
A11	Os estudantes desse período ainda estão em processo de desenvolvimento de escrita de palavras.	A atividade foi boa, entretanto a abordagem não ficou muito condizente a idade deles.
A12	A intervenção poderia ter sido maior.	Falta de imagens, a criança pequena concilia melhor a escrita quando relacionadas a imagens.
A13	Falta de materiais	Duração da aula
A14	Ter mais aulas durante a semana	Ter um monitor junto com o professor
A15	Não informado	Não informado
A16	Não ter um professor em cada turno	sobrecarga de turmas

Fonte: O autor (2024).